

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 638

Abril de 2007

R\$ 1,50

Divaldo Franco: 60 anos de oratória

LUDUVICE JOSÉ
De Aracaju (SE)

A noite da terça-feira, 27 de março, em Aracaju, teve um significado especial, pois o tribuno e médium Divaldo Pereira Franco comemorou 60 anos de oratória espírita, proferindo palestra pública na capital sergipana, mais precisamente no Espaço Emes, que abrigou cerca de três mil pessoas (fotos). Na mesma oportunidade e no mesmo local aconteceu o I Feirão do Livro Espírita da Mansão do Caminho, quando



Divaldo Franco fala emocionado sobre a importância de Aracaju na sua vida

o público sergipano teve acesso a todas as publicações psicografadas pelo renomado médium.

A noite foi cheia de emoções, desde a apresentação do grupo Canarinhos de Aracaju à entrega de placas comemorativas a Divaldo Franco. Uma pela Federação Espírita de Sergipe e outra pela União Espírita Sergipana, instituição onde em 27 de março de 1947, ainda localizada na Rua de Santa Luzia, Divaldo Franco proferiu sua primeira palestra pública, então com apenas 19 anos de idade.

O presidente da Federativa Sergipana, Júlio César Freitas Góis, abriu oficialmente os trabalhos da noite, agradecendo a Divaldo Franco os inestimáveis serviços prestados à divulgação do Espiritismo no mundo, onde já visitou inúmeros países em quatro continentes e já proferiu em torno de 12 mil conferências, sempre requisitado para os megaeventos espíritas nacionais e internacionais.

Sob o aplauso do público, Divaldo Franco proferiu sua palestra

agradecendo a Deus por ali estar comemorando com irmãos de ideal e com pessoas das mais diversas religiões seis décadas de pregação da mensagem do Cristo, o que o levava diuturnamente ao estudo, para se tornar mais claro e prático falar para o povo, nas diversas circunstâncias.

Na sua fala o tribuno baiano fez uma digressão de sua vida, falando da sua mediunidade que lhe permitia desde a tenra idade ver e conversar com os Espíritos e repassar às pessoas o que eles lhe diziam, sendo alvo de algumas surras da parte do pai, constrangido pelas conversas que lhe chegavam das pessoas da cidade de Feira de Santana, espantadas com as revelações do menino. Discorreu sobre como um católico, freqüentador assíduo da Igreja e ligado ao pároco, transformou-se em espírita, levando-o em 1945 a trocar de cidade, indo residir em Salvador, onde fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção e posteriormente, atrelado a este, a megaobra Mansão do Cami-

nho, onde atende mais de três mil crianças e jovens, além de doentes incuráveis, fornecendo cerca de quatro mil refeições diárias.

Um espaço de sua palestra Divaldo Franco dedicou a Aracaju, afirmando a representatividade da capital sergipana em sua vida e narrando aos presentes as circunstâncias que o levaram a proferir na noite de 27 de março de 1947 sua primeira palestra pública, quando, emocionado, teve sérias dificuldades para transmitir elementares mensagens. Frisou que a ocasião de desespero lhe toldou o raciocínio, levando-o a desistir de sua exposição. Assinalando, porém, que seu gesto foi reprovado por um Espírito que adentrou a sala da União Espírita Sergipana – posteriormente veio a saber ser Humberto de Campos —, que lhe ordenou: “Levante-se, pois todo o trabalhador do Cristo tem de ficar de pé para o serviço”, e o ajudou na pregação, que fluiu tranqüila e sem interrupções. “Foi aí que tudo começou e até hoje vivo pelo mundo procurando pas-



Divaldo exibe a placa entregue pelo presidente da Federação Espírita de Sergipe, Júlio César Freitas Góis

sar a mensagem de Jesus ao público, como roteiro de paz e mudanças, pois uma crença que não se baseia numa transformação moral é morta.”

De acordo com os registros da Federação Espírita de Sergipe, a segunda palestra da vida de Divaldo Franco também foi proferida em Aracaju. Aconteceu no dia 29 de março de 1947, dois dias após a primeira, numa palhoça, sede do canteiro de obras do Grupo Espírita Irmão Fêgo, na rua Sergipe, no bairro Siqueira Campos. (As fotos que ilustram esta reportagem foram feitas por Luiz Carlos Lopes Moreira.)

150 anos de Espiritismo moderno

Em princípios do ano de 1857 entravam para o prelo da Livraria Dentu, no Palácio Real, em Paris, os originais da obra que seria o marco do Espiritismo moderno: “O Livro dos Espíritos”, que completa no dia 18 deste abril 150 anos de vida. Depois de vários trabalhos de revisão e melhoramentos, finalmente a obra foi dada à luz. A primeira edição, de grande valor histórico para os seguidores e simpatizantes da Doutrina Espírita, apareceu em formato grande, com 176 páginas e 501 perguntas.

Este texto abre a matéria especial intitulada “150 anos de Doutrina Espírita”, com que este periódico relembra a data que representa não só o aparecimento do livro, mas o advento do próprio Espiritismo em sua feição moderna e doutrinária. **Págs. 8 e 9**

A expansão do Espiritismo, segundo Delanne e Divaldo

No dia 20 de agosto de 1965, em Paris, André Luiz, o conhecido autor da série “Nosso Lar”, entrevistou Gabriel Delanne, que formou ao lado de Allan Kardec e Léon Denis o trio de autores mais importantes que já escreveram sobre o Espiritismo em nosso mundo. Foram, no total, 20 questões. A primeira tratou do trabalho que Delanne, então desencarnado, desenvolvia naquela oportunidade. As 19 questões seguintes trataram do Espiritismo e da expansão da Doutrina Espírita na França e na Europa, assuntos que, passados mais de 41 anos, submetemos à apreciação do estimado confrade Divaldo P. Franco, cujo papel no ressuscitamento do Espiritismo na Europa é de todos conhecido. **Pág. 16**

O Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos”

Leia o editorial publicado na pág. 2 deste número, em que se comenta o aniversário de 150 anos d’O Livro dos Espíritos, a primeira e mais importante obra de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, cujo advento, como tudo na obra de Deus, ocorreu no momento e no lugar certos.

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	13
Gilberto Simioni	13
Grandes Vultos do Espiritismo ...	7
Joanna de Ângelis	2
Jorge Hessen	3
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Palestras, seminários e outros eventos	11

Editorial

O Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos”

O dia 18 do corrente mês assinala o aniversário de 150 anos d'O Livro dos Espíritos, a primeira e mais importante obra de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, cujo advento, como tudo na obra de Deus, ocorreu no momento e no lugar certos.

Diz-nos Ernesto Bozzano, em seu livro “A Crise da Morte”, que as manifestações mediúnicas que deram origem à Nova Revelação se produziram no momento exato em que estavam maduros os tempos, para serem compreendidas, apreciadas e assimiladas. Se se houvessem produzido um século antes, teriam passado despercebidas e infecundas. “Cumpra, pois, se reconheça que a Nova Ciência da Alma nasceu na hora precisa, no seio dos povos civilizados.” (Obra citada, p. 92.)

É, assim, com justa satisfação que os espíritistas do mundo todo comemoram essa data, que evocamos neste momento para assinalarmos as inúmeras contribuições que a Doutrina ensinada pelos Espíritos trouxe à Humanidade terrena.

Na visão de Léon Denis, os princípios que decorrem da Nova Revelação - princípios ensinados pelos Espíritos desencarnados - são os seguintes:

- Existência de Deus.
- Imortalidade da alma.
- Comunicação entre os vivos e os mortos.
- Progresso infinito.

Segundo esses princípios - observa Léon Denis - a alma edifica por si mesma seu futuro. Conforme

seu estado moral, os fluidos grosseiros ou sutis que compõem seu perispírito, e que ela atrai a si por seus hábitos e tendências, a arrastam para as esferas inferiores, para os mundos de dor onde ela sofre, expia, resgata seu passado, ou então a levam para planetas felizes onde a matéria tem menos império, onde reina a harmonia, a bem-aventurança. (O porquê da vida, pp. 47 a 49.)

Acrescentaremos, no entanto, aos princípios citados por Denis dois outros de fundamental importância para que se entendam o mistério da vida e a razão de nossa presença no mundo, com todas as perturbações e desequilíbrios que o globo nos apresenta.

O primeiro, tratado na questão 132 d'O Livro dos Espíritos, diz respeito à finalidade da encarnação. Por que é que os Espíritos - seres espirituais e morais por excelência - têm de passar pela experiência na carne?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição”, eis o que ensinaram os imortais na referida questão, aditando em seguida: “Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação”. “É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

O outro princípio, que decorre deste último, é o da reencarnação, objeto da questão 166 do livro que completa em abril 150 anos. Submetendo-se à prova de uma nova existência, o Espírito tem a possibilida-

de de crescer, de evoluir, de depurar-se, porquanto a reencarnação é a oportunidade que temos de fazer melhor o que no passado fizemos com imperfeição. A meta é e será sempre a perfeição, objetivo acessível a todos os Espíritos, tal como Jesus nos havia descortinado em três conhecidas passagens do Evangelho: • “Vós sois deuses”, isto é, seres perfectíveis, criaturas fadadas à perfeição.

• “Tudo que eu faço podereis fazer também e muito mais”, ou seja, o que diferencia um ser elevadíssimo como Jesus e a criatura mais abjeta é a diferença de grau evolutivo, que poderá ser superada pelas encarnações sucessivas.

• “Das ovelhas que meu Pai me confiou nenhuma se perderá”, o que implica reconhecer que Jesus e seus prepostos tudo fazem e farão para que a criatura humana vença seus obstáculos e, por mérito próprio, alcance a meta a que está destinada.

Atribui-se erradamente ao Espiritismo o princípio conhecido entre nós como lei de causa e efeito. Embora reafirmado pela Doutrina Espírita, devemos fazer justiça aos profetas da antiguidade e ao Mestre de Nazaré, porque tanto Jeremias como Jesus nos advertiram em mais de uma ocasião que aquele que matar com a espada perecerá vítima da espada, que a cada um será sempre dado de acordo com seu merecimento e que, por fim, se a sementeira é livre, a colheita é compulsória.

plenificadora.

Quando dá com alegria, a lei de Deus, perfeita em todas as suas manifestações, cumpre-se através de ti, pois que se exterioriza, clara e ardorosa, como expressão de fé e amor.

Assim, comparte, livre e incondicionalmente, a tua dádiva com o teu próximo, regozijando-te com a recompensa de paz, que fruirás.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Observa a tua atitude quando dás. Examina-a cuidadosamente e descobrirás, logo depois, outras oportunidades para prosseguir fazendo a tua dádiva, que pode ser o pequeno tempo de atenção que cedas a um aflito, ou a tua energia socorrista, ou ainda a tua provisão material...

O hábito de dar ensinar-te-á a bênção da autoadoção ou contribuição

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livraria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Casal Hugo Gonçalves

EMMANUEL

O tesouro maior

“Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” – Jesus. (Lucas, 12:34.)

No mundo, os templos da fé religiosa, desde que consagrados à Divindade do Pai, são departamentos da casa infinita de Deus, onde Jesus ministra os seus bens aos corações da Terra, independentemente da escola de crença a que se filiam.

A essas subdivisões do eterno santuário comparecem os tutelados do Cristo, em seus diferentes graus de compreensão. Cada qual, instintivamente, revela ao Senhor onde coloca seu tesouro.

Muitas vezes, por isso mesmo, nos recintos diversos de sua casa, Jesus recebe, sem resposta, as súplicas de inúmeros crentes de mentalidade infantil, contraditórias ou contraproducentes.

O egoísta fala de seu tesouro, exaltando as posses precárias; o avarento refere-se a mesquinhas preocupações; o gozador demonstra apetites insaciáveis; o fanático repete pedidos loucos.

Cada qual apresenta seu capricho ferido como sendo a dor maior.

Cristo ouve-lhes as solicitações e espera a oportunidade de dar-lhes a co-

nhecer o tesouro imperecível. Ouve em silêncio porque a erva tenra pede tempo destinado ao processo evolutivo e espera, confiante, porquanto não prescinde da colaboração dos discípulos resolutos e sinceros para a extensão do divino apostolado. No momento adequado, surgem esses, ao seu influxo sublime, e a paisagem dos templos se modifica. Não são apenas crentes que comparecem para a rogativa, são trabalhadores decididos que chegam para o trabalho. Cheios de coragem, dispostos a morrer para que outros alcancem a vida, exemplificam a renúncia e o desinteresse, revelam a Vontade do Pai em si próprios e, com isso, ampliam no mundo a compreensão do tesouro maior, sintetizado na conquista da luz eterna e do amor universal, que já lhes enriquece o espírito engrandecido.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de “Caminho, Verdade e Vida” (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a Assinatura deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A Assinatura múltipla custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior caridade que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de Momentos de Esperança (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

Guris azulíneos... Índigos sem misticismo

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com
De Brasília

Nestas linhas a seguir refletiremos sucintamente sobre o tema “crianças índigos”, agindo *a priori* com o método proposto pelo Espírito Erasto (1), porque sem muito esforço de investigação identificamos no tema um certo ar místico que tem “oxigenado” alguns defensores de conceitos bastante discutíveis ante a prudência espírita.

Não é novidade que crianças mais inteligentes e espertinhas têm renascido atualmente em nosso Orbe. O embaraço, porém, é o clima de **misticismo** infiltrado nas notícias em torno do tema. Em verdade, estudos e pesquisas se multiplicam nos domínios da psicologia quanto às complexidades do mundo da criança. Cada uma delas é um campo de tendências inatas, com tamanha riqueza de material para a observação e, no território de criações da mente infantil, ser-nos-á fácil identificar a direção dos potenciais da criança, uma vez que os pequeninos, recém-vindos da amnésia natural que a reencarnação lhes impõe, não conseguem esconder as próprias disposições no campo das tendências.

No livro **Momentos de Harmonia** (2), o Espírito Joanna de Ângelis refere-se a novas gerações: “(...) dá-se neste momento a renovação do planeta, graças à qualidade dos espíritos que começam a habitá-lo, enriquecidos de títulos de enobrecimento e de interesse fraternal”. (Não se refere aqui a crianças “azuis”.)

Apesar de ouvir palestra do ínclito orador de Feira de Santana que aborda o tema com muita coerência, cremos que muitos confrades unguados de fantasias e ilusões estão distorcendo as palavras do tribuno baiano. Crêem tais confrades que os mágicos “guris azulados” irão “salvar o mundo(!?...), talvez confundindo guris com gurus!...

Na condição de espíritas acre-

ditamos que estejamos no limiar de uma nova era, a qual chamamos de regeneração. Para que ocorra este processo é necessário que a evolução dos Espíritos aqui encarnados aconteça e que outros, mais preparados, reencarnem na Terra. Nesta premissa se encaixam os Espíritos que estão reencarnando e sendo desnecessariamente identificados como índigos.

Os que escrevem sobre o tema entronizam o fato de que em maio/99 Lee Carroll e Jan Tober, ambos escritores norte-americanos e palestrantes sobre auto-ajuda, publicaram o livro “The Indigo Children” (foto) (As Crianças Índigo), nele narrando suas observações sobre as crianças que estão chegando ao mundo. Porém na década de 80 Nancy Ann Tape, parapsicóloga norte-americana, foi quem primeiro cunhou a expressão “crianças índigo” (3) com base na cor por ela observada na aura de crianças que de alguma forma se destacavam das demais.

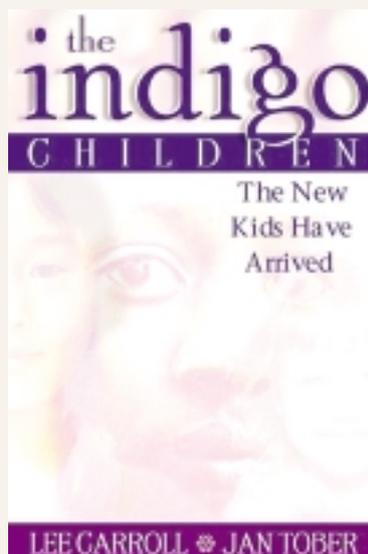
Nancy escreveu um livro narrando suas observações: *Understanding Your Life Through Color - Entendendo sua vida através da cor*. A partir daí, tais crianças também passaram a ser denominadas de “Crianças da Luz”, “Crianças do Milênio”, “Crianças Estrela”. Tudo isso soa estranhíssimo como estudante de Kardec. Embora considerando instigante o tema “crianças índigo”, não o concebemos nem como comprovado ou comprovável, nem como reprovado ou reprovável, muito embora o método adotado para tais afirmações ser bastante heterodoxo. Visualização de auras nos trabalhos acadêmicos atuais é problemático.

Nancy seria uma espécie de câmara Kirlian, ou seja, ela “veria” campos eletromagnéticos, as cores e as frequências. Destarte percebeu que existia uma cor da aura associada com alguns recém-nascidos. À época ela estava trabalhando no seu doutorado. Para ela cerca de 80% das crianças nascidas após a década de 80 são índigos (!).

Crêem alguns que uma criança de “aura azulada” é aquela que apresenta

um novo e incomum conjunto de atributos psicológicos e mostra um padrão de comportamento geralmente não documentado ainda, pois não existe no Brasil relatório conclusivo sobre o assunto e há pouco estudo sobre tais crianças por aqui. Não conhecemos nenhuma pesquisa que constate essa incidência no País.

Afirma-se que tais crianças têm um sentimento de “desejar estar aqui”, porém não se auto-valorizam (?), parecem anti-sociais, sentindo-se bem com outras do mesmo tipo. Por esta razão a escola é freqüentemente difícil para elas do ponto de vista social. Porque, segundo susten-



Capa do livro escrito por Lee Carroll e Jan

tam os “indigólogos”, o modelo de ensino é sempre imposto sem muita interação, um modelo feito para o hemisfério esquerdo do cérebro, o racional, o lógico, incompatível com os azulíneos, que naturalmente têm o hemisfério direito mais desenvolvido, o que lhes dá o grande poder intuitivo, a grande capacidade de percepção extra-sensorial.

Crê-se que existem quatro tipos diferentes de “guris azulados” e cada um tem uma proposta: os prováveis humanistas que poderão trabalhar junto às massas humanas, os conceituais que detêm um perfil mais técnico, os artistas que serão dotados de criatividade e os chamados interdimensionais que suposta-

mente trarão novas filosofias e espiritualidade para o mundo.

A identificação das crianças cor de anil assinala seres dotados de bom potencial intelectual, porém destituídos de maior maturidade emotiva, visto que preferem a solidão, traumatizam-se quando erram ou se frustram quando suas idéias não são aceitas. Guris com auras da cor do céu podem ser criação do mercado de auto-ajuda norte-americano que confunde espíritas e professores mesclando sobrenatural e educação! Em verdade, tais crianças pós-80 não passam de Espíritos endividados com a missão de superar seu exaltado orgulho, aproveitando as últimas chances neste planeta para mudar de rumo.

Conforme consigna Rita Foelker, “Não sabemos se ou até que ponto as chamadas Crianças índigo participam deste despertar para valores mais elevados de vida. Agora, se essas Crianças podem contribuir conosco? Claro. Se elas têm algo a nos ensinar? Muito provavelmente. Mas daí a dizer que são “filhos da luz” e “crianças da Nova Era” vai uma boa distância, criando expectativas que muito possivelmente cairão sobre elas mesmas, no presente ou no futuro”. (4)

Cremos ser fundamental que as áreas do saber permutem informações que se completem para uma melhor compreensão do Espírito encarnado e possam cooperar, em conjunto, na sua evolução, mas afastado do incontrolável pendor místico que paira na Pátria do Evangelho.

A Terceira Revelação não inventa a renovação social. “A maturidade da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento e regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento”. (5)

Em face disso, os centros espíritas precisam proporcionar,

prioritariamente, esclarecimento. O Espiritismo por seu aspecto religioso, filosófico e científico, tem por premissa esclarecer através da fé raciocinada, ou seja, através do bom-senso kardeciano. Desta forma, consideramos de subida relevância que os dirigentes e colaboradores dos centros espíritas estejam mais bem informados sobre o tema índigos, a fim de que possam orientar os freqüentadores e assistidos de forma coerente e objetiva, cumprindo a inexpugnável integração proposta pela Doutrina Espírita na sua base lógica.

Finalizamos por aqui nossas brevíssimas argumentações com a singeleza das letras da articulista Foelker: “Dizem, os que apóiam a tese dos índigos, que eles vieram para nos ajudar a evoluir. Então, eu encerro perguntando: qual é a criança que NÃO nos ajuda a evoluir?” (6) Eu também indagou: qual?

FONTES:

1. Do Espírito Erasto encontramos em **O Livro dos Médiuns**, item 230 do cap. XX, a célebre frase: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”.
2. Franco, Divaldo Pereira. **Momentos de Harmonia**, ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, Salvador: Editora Leal, 1991.
3. “Crianças índigos” é teoria que surgiu da observação de auras azuis brilhante, isso significando diferença (para “melhor”) entre os que a possuem e os que a têm de outra cor.
4. Rita Foelker in **Crianças índigo: uma simples opinião**, de 13/2/2006. Artigo publicado no site da Fundação Espírita André Luiz (www.feal.com.br) <http://www.feal.com.br/colunistas>.
5. Kardec Allan. **A Gênese**. RJ: Ed. FEB, 2004, Sinais dos Tempos - 4ª parte (itens 21 a 26)
6. Foelker in **Crianças índigo: uma simples opinião**, de 13/2/2006, acima mencionado.

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Queiroz
Wilda Queiroz
ID 43-779063

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@herbalife.com.br

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.821 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA
CHICO
XAVIER**

SHOPPING
ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O pioneirismo de Cairbar (Conclusão)

Muitas outras passagens descritivas da vida no mundo espiritual constam do livro "A Vida no Outro Mundo", de Cairbar Schutel.

Para não nos alongarmos demasiadamente no assunto, eis, a título de conclusão dos nossos comentários, parte da mensagem dada pelo Espírito de Lester Coltman, constante do livro "O Caso de Lester Coltman", de Lilian Walbrook:

"Meu trabalho continua aqui como se iniciou na Terra, ou seja, no terreno científico. Para progredir em meus estudos, visito freqüentemente um laboratório, onde encontro facilidades tão completas como extraordinárias para a realização de experiências. Tenho casa própria, verdadeiramente bela, com uma grande biblioteca, na qual existe toda a classe de livros de consulta: históricos, científicos, de Medicina, e de todos os gêneros da Literatura. Para nós, estes livros são tão interessantes como para vós, os da Terra. Tenho uma sala de música com toda a sorte de instrumentos. Tenho quadros de rara beleza e móveis de gosto apurado."

Na seqüência, Lester Coltman

refere-se a uma paisagem extraordinariamente bela que ele podia descortinar de suas janelas e afirma haver ali magníficas escolas para instrução dos Espíritos de crianças. ("A Vida no Outro Mundo", pp. 93 a 95.)

Outra obra marcante de Cairbar Schutel que assinala seu apreço pelo estudo do Espiritismo é o livro "Médiuns e Mediunidade", do qual extraímos os seguintes pontos que interessam de perto aos praticantes da mediunidade:

Influência do meio sobre a reunião mediúnica – As comunicações com os Espíritos exigem muito recato, muito respeito, muita civilidade e muito recolhimento.

O meio exerce ação considerável para o bom êxito das sessões. Jesus estava acompanhado de três apóstolos no episódio do monte Tabor. Em Betsaida (Marcos (8:22), ele conduziu o cego fora da aldeia antes de curá-lo. Fato idêntico ocorreu com o homem surdo e gago, que Jesus tirou da multidão e atendeu à parte (Marcos, 7:32), e com a filha de Jairo (Mateus, 9:18). (Médiuns e Mediunidade, pp. 73 e 74.)

Apelo à privacidade das ses-

sões mediúnicas – As sessões práticas devem ser privativas, com número reduzido de assistentes convenionados e assíduos, porque elementos estranhos prejudicam o resultado dos trabalhos.

Não se concebe, pois, a realização de sessões mediúnicas públicas, com portas abertas, sem circunspeção e critério exigidos para a prática mediúnica. (Obra citada, pp. 53 e 72.)

O que compete aos médiuns observar – Primeiramente, estudar, porque o estudo preparatório dos médiuns é indispensável ao exercício da mediunidade.

Os médiuns necessitam ter, ainda, muita persistência, muita paciência, muita perseverança nas reuniões e nos estudos, para melhor se relacionarem com o mundo invisível. (Obra citada, pp. 75 e 76.)

Orientação a doutrinadores e esclarecedores – Antecipando-se ao que modernamente se sabe sobre o assunto, Cairbar recomendava já em sua época no atendimento aos comunicantes desencarnados: "Convém deixar o Espírito comunicante falar". (Obra citada, p. 53.)

Condições do ambiente das sessões mediúnicas – As sessões mediúnicas requerem um ambiente de semi-obscuridade ou iluminado com uma lâmpada vermelha com luz fraca, uma recomendação que André Luiz iria fazer várias décadas mais tarde, em seu livro "Desobsessão", psicografado em 1964. (Obra citada, p. 51.)

Feitas as observações precedentes sobre a obra e o pensamento de Cairbar Schutel, concluímos estas ligeiras considerações com a mensagem seguinte com que ele encerrou seu livro "A Vida no Outro Mundo":

"O túmulo não é o ponto final da existência.

Nosso destino é grandioso.

Existem mundos de luz, onde reina a verdade; mundos que serão nossas futuras moradas!

Assim como o progresso caracteriza perfeitamente a evolução gradativa do nosso planeta, que será

um dia paraíso terrenal, assim também essa Lei inflexível, que rege os mundos que se balouçam no Éter, nos prepara moradas felizes, dispersas na Casa de Deus, que é o Cosmo infinito.

Tenhamos fé e estudemos!

Ignoramos? Progridamos! Porque do estudo e da pesquisa vem a verdade que esclarece a inteligência, e, desta, a evolução espiritual, que nos guinda às alturas, para compreendermos as coisas do Espírito, coisas que Deus reserva para todos os que procuram crescer no Seu conhecimento e na Sua graça.

Que as luzes da caridade, que vamos conquistando, nos ilumine toda a Ciência, toda a Religião, toda a Filosofia, para podermos, com justos títulos, observar as magnificências do Universo e científicarmos-nos da imortalidade e da Eternidade da Vida." ("A Vida no Outro Mundo", pág. 126.)

Pílulas gramaticais

Eis alguns lembretes oportunos para quem deseja falar ou escrever corretamente:

À toa e à-toa – "À toa" (sem hífen) é advérbio: "João fez sacrifícios à toa". Com hífen (à-toa), é adjetivo: "Paulo é um indivíduo à-toa".

Alternativa – Diga ou escreva: "Ele não tinha alternativa", evitando, porém, as expressões "outra alternativa" ou "única alternativa", visto que o vocábulo repele tais complementos. Nesses casos podemos usar "opção" em lugar de "alternativa", porque é correto dizer "outra opção" ou "única opção".

Anexo – Está correto dizer: "Envio-lhe o comprovante anexo", "Re-

meto-lhe a carta anexa". Evitemos, porém, estas construções: "Anexo envio a carta", "Em anexo envio o documento", porque o vocábulo "anexo" não é advérbio nem funciona como tal.

Atender – Quando nos referirmos a pessoas, ao povo, à cidade, digamos: Atendeu o doente. Atendeu o prefeito. Atendeu o povo. Atendeu a cidade. Por extensão é correto também dizer: Atendeu o telefone. Atendeu a campanha, visto que há alguém por trás dos objetos citados. Se nos reportarmos a coisas, deveres ou obrigações, o verbo pedirá objeto indireto, como nestes casos: Ele atendeu ao pedido do pai. Atendemos aos con-

selhos dos mais velhos. Atenda aos avisos da estrada.

Comunicar – Quem comunica, comunica algo a alguém. Digamos então: "Ele comunicou a decisão aos empregados" ou "A decisão foi comunicada aos empregados". Em tais casos o objeto direto exigido pelo verbo são coisas, não pessoas. Grave erro, pois, será dizer: "Os empregados foram comunicados da decisão".

Implicar – Quando "implicar" significa "acarretar", digamos: "A decisão implicará gastos muito altos" e não "implicará em gastos muito altos". O verbo "implicar" é, com esse significado, transitivo direto e pede objeto direto.

O Espiritismo responde

Marco Antônio nos pergunta: – Que diz o Espiritismo sobre a pena de morte?

A Doutrina Espírita há mais de um século já se posicionou contrariamente à pena de morte. A pena capital, dizem os imortais, será um dia abolida em todo o planeta e esse fato constituirá um marco no processo evolutivo da Humanidade. Essa época se encontra, porém, distante. O assunto é tratado nas questões 760 e 761 de "O Livro dos Espíritos", dado a lume há 150 anos, data essa que se comemora no dia 18 do corrente mês de abril.

Apesar disso, há, como sabemos, países ditos do Primeiro Mundo que ainda mantêm a pena de morte em sua legislação, como os Estados Unidos, que punem com a morte crimes apenados de forma mais branda no Brasil e nas prin-

cipais nações do mundo.

Se a pena de morte resolvesse realmente o problema da criminalidade, poderíamos os americanos usar esse dado como argumento, mas não é o que os números informam. A criminalidade nos Estados Unidos é infinitamente maior do que a verificada na Europa Ocidental, onde a pena capital há muito tempo foi abolida. Se a morte do criminoso é aplicada como forma de preservar a sociedade, não é preciso ser juiz para saber que existem para isso outros meios.

Acresce notar que a pena, ao punir o criminoso, não pode fechar-lhe a porta ao arrependimento, mas abri-la, argumento irresponsável que os Espíritos superiores fizeram questão de inserir nas respostas dadas às questões d'O Livro dos Espíritos acima mencionadas.



HARAS BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO ARAPONGAS

Indústria e Comércio de Pescado Arapongas Ltda.

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marilia Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - llmb@onda.com.br

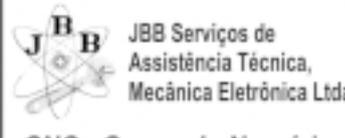


IRMAOS CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de Assistência Técnica, Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 15)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

204. Segundo o ensino dos Espíritos, o perispírito é extraído do fluido universal e sua constituição lhe permite atravessar todos os corpos com mais facilidade do que a que tem a luz para atravessar o vidro, ou o raio X para atravessar os diferentes obstáculos. (Pág. 209)

205. A velocidade do deslocamento da alma parece superior à das ondulações luminosas, diferindo destas, porém, pelo fato de que nada a detém. (Pág. 209)

206. O perispírito se nos afigura imponderável, pelo que a ação da gravidade parece inteiramente nula sobre ele; mas disso não se deve concluir que, despreendido do corpo, possa o Espírito transportar-se a todas as partes do Universo. O espaço é pleno de matérias variadas, em todos os estados de rarefação, de modo que, para o Espírito, existem certos obstáculos fluídicos de tanta realidade, quanta pode ter para o homem a matéria tangível. (Pág. 209)

207. Nos seres muito evoluídos o perispírito carece, no espaço, de forma absolutamente fixa; mas, regra geral, predomina no corpo fluídico a forma humana. (Pág. 209)

208. Depois de esclarecer que os dados gerais constantes deste

capítulo foram tirados da obra de Kardec - a mais completa e a mais racional que possuímos sobre o Espiritismo - Delanne diz que a dedução rigorosa é o caráter distintivo desta doutrina. "Em vez de forjar seres imaginários para explicar os fatos mediúnicos - afirma o autor -, o Espiritismo deixou que o fenômeno se revelasse por si mesmo." (Pág. 210)

209. Fechando o capítulo, Delanne observa que é forçoso concluir, à vista dos fatos, que o perispírito é formado de uma matéria diferente: invisível, imponderável e dotado de tal sutileza, que coisa alguma lhe é impenetrável, caracteres que pareciam em absoluta contradição com os que a Física de sua época ensinava como sendo os da matéria. (Pág. 211)

Todos os corpos têm suas moléculas animadas de duplo movimento

210. Abrindo este capítulo, Delanne diz que seu objetivo é mostrar que os principais ensinamentos do Espiritismo decorrem de estudos minuciosos, harmônicos com as concepções modernas e constituindo uma filosofia religiosa de imponente realidade. Dito isso, ele passa a reportar, de forma reduzida, as informações contidas no cap. VI, "Uranografia geral", de "A Gênese", de Allan Kardec, a respeito do espaço, do tempo e da matéria. (Págs. 212 e seguintes)

211. A par dos textos extraídos de "A Gênese", o autor consignou nesta obra algumas informações interessantes sobre o assunto: I) Tales de Mileto reconheceu a esfericidade da Terra e a causa dos eclipses. II) Pitágoras ensina-

va o movimento diurno da Terra sobre seu eixo e seu movimento anual em torno do Sol, e ligou os planetas e os cometas ao sistema solar. III) Segundo Sir Charles Lyell, que empregou os métodos usados em Geologia, mais de 300 milhões de anos transcorreram depois da solidificação das camadas superficiais do globo terrestre. (Págs. 214 a 216)

212. As ciências físicas admitem - diz Delanne - que todos os corpos têm suas moléculas animadas de duplo movimento: de translação ou oscilação em torno de uma posição mediana e de libração (balanço) ou de rotação em torno de um ou de muitos eixos. Esses movimentos se efetuam sob a influência da lei de atração. (Pág. 220)

213. Nos sólidos, as moléculas se encontram dispostas segundo um sistema de equilíbrio ou de orientação estável; nos líquidos, acham-se em equilíbrio instável; nos gases, encontram-se em movimento de rotação e em perpétuo conflito umas com as outras. (Págs. 220 e 221)

214. Todos os corpos da Natureza se acham submetidos a essas leis: seja a asa de uma borboleta, a pétala de uma rosa, o rosto de uma donzela, o ar, o mar, ou o solo, tudo vibra, gira, se balança ou se move. Repouso é, na Natureza, palavra carente de sentido. (Pág. 221)

O homem não pode criar nem destruir qualquer parcela de energia

215. Fechando o capítulo, Delanne disserta sobre as famílias químicas e lembra que todos os tecidos dos vegetais e dos ani-

mais são formados basicamente de combinações variadas de quatro gases apenas: o hidrogênio, o oxigênio, o carbono e o nitrogênio, aos quais se adicionam fracas quantidades de corpos sólidos em número muito reduzido. (Págs. 221 a 224)

216. Em suma, diz Delanne, a idéia de uma matéria única, donde necessariamente tudo o mais derivaria, é também admitida pelos sábios, e os Espíritos que a preconizaram estão, pois, de acordo com a ciência contemporânea. (Pág. 225)

217. Delanne de novo se reporta ao cap. VI de "A Gênese", de Allan Kardec, parte do qual ele transcreve. Um fluido etéreo, dizem os Espíritos, enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é a *matéria cósmica* primitiva, geratriz do mundo e dos seres. A Natureza - assevera Delanne - jamais está em oposição a si mesma, e uma só é a divisa no brasão do Universo: Unidade. (Pág. 227)

218. Escapa ao homem o poder de criar qualquer parcela de energia, ou destruir a que existe. Transformar um movimento em

outro é tudo o que está ao seu alcance. Assim, não se pode criar a energia e firmado está que ela não se destrói. (Pág. 228)

219. Pertence ao médico J. R. Mayer, de Heilbronn, a Colding e ao físico Joule o mérito de haverem demonstrado que nem uma só fração de energia se perde e que é invariável a quantidade total de energia de um sistema fechado. (Pág. 228)

220. Para dissertar sobre o mundo espiritual, Delanne se vale de parte do cap. XIX, "Os fluidos", de "A Gênese", em que Allan Kardec mostra que os fluidos mais próximos da materialidade compõem a atmosfera espiritual da Terra e é desse meio que os Espíritos encarnados ou desencarnados extraem os elementos necessários às suas existências. (Pág. 231).

221. A solidificação da matéria mais não é - segundo a obra citada - do que um estado transitório do fluido universal, *que pode volver ao seu estado primitivo, quando deixarem de existir as condições de coesão*. (Pág. 232) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Como os Espíritos Superiores estão vendo a atuação dos companheiros encarnados com responsabilidade nas tarefas de evangelização espírita infanto-juvenil?

Divaldo P. Franco: De forma positiva e muito confortadora, considerando-se os resultados palpáveis, não apenas no Brasil

como em diversos países americanos onde têm chegado a sadia orientação e a oportuna ação cristã.

Através dos dedicados trabalhadores encarnados, logram aqueles Condutores Espirituais atender à tarefa da espiritualização da criatura humana, com vistas ao futuro melhor de todos nós.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CUIABÁ E DERIVADOS LTDA.
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 14)

AIGLON FASOLO

aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Helena, a mãe de Constantino – Flávia Júlia Helena, também conhecida como Santa Helena, Helena Augusta e Helena de Constantinopla, foi a primeira mulher de Constantino Cloro e mãe do Imperador Constantino, o Grande. De acordo com uma tradição, foi ela quem descobriu o local de crucificação de Jesus, tendo lá sido erguida a Basílica do Santo Sepulcro.

Helena nasceu numa família modesta da Bitúnia, na Ásia Menor. Quando conheceu Constantino Cloro era uma serva e este não tinha ainda o título de César. Por esta razão não existiu uma oposição à relação. Por motivos políticos, Constantino divorciou-se de Helena para casar com Flávia Maximiana Theodora, que era filha natural ou adotiva do imperador Maximiano, que o tinha nomeado como co-regente. Quando Constantino se tornou imperador em 306, Helena saiu da situação marginal em que se tinha encontrado nos últimos treze anos. Helena adquiriu poder, tendo financiado a nova capital do império, Constantinopla. Em 324 recebeu o título de Augusta, junto com sua nora, Flávia Máxima Fausta.

Helena converteu-se ao Cristianismo e algumas tradições fazem dela responsável pela conversão do filho, que em 317 tinha mandado publicar o Edito de Milão através do qual se passava a tolerar o Cristianismo. Helena era próxima do bispo Eusébio, sendo adepta do arianismo, tendo utilizado o seu dinheiro para apoiar esta causa.

Helena gostava muito do seu neto mais velho, Crispus Caesar (filho de Constantino e de Minervina, uma relação ocorrida antes do casamento com Fausta), que foi nomeado pelo pai governante da Gália. Contudo, por volta de 326, Constantino decretou a execução de Crispus, então com vinte anos, porque teria tentado seduzir a madrasta. Em vingança pela morte do neto, Helena teria mandado matar Fausta, embora não existam provas

cabais nesse sentido. Logo após essa tragédia, Helena, que teria já perto de oitenta anos, fez uma peregrinação à Palestina. Ali dedicou-se a identificar os alegados locais onde se teriam passado episódios da vida de Jesus Cristo. Ordenou a construção de igrejas, como a da Natividade em Belém e o Santo Sepulcro em Jerusalém. Helena faleceu pouco tempo depois de ter regressado da peregrinação, em Constantinopla, tendo sido sepultada em Roma.

O local onde ocorreu a crucificação – Em 337 foi anunciado que a cruz onde Cristo foi crucificado (Vera Cruz ou Cruz Verdadeira) teria sido descoberta no Gólgota, tendo Helena sido identificada pela tradição com esta descoberta em finais do século IV.

Desde o princípio do Cristianismo como o conhecemos, no século III, as chamadas relíquias foram muito importantes para criar as bases da nova religião. Com nada sólido com que começar um novo culto, os flamantes líderes e/ou criadores do Cristianismo político se lançaram a buscar provas físicas para poder convencer os pagãos.

Constantino teria enviado sua mãe para buscar “provas” que poderiam sustentar as possíveis fábulas da nova religião. Helena é enviada a Jerusalém para buscar a mítica “cruz” na qual o caráter principal da mitologia cristã, Jesus, supostamente foi crucificado.

Os cristãos contam que quando Helena chegou a Jerusalém, mandou chamar todos os rabinos da cidade. Estes, surpreendidos por tamanha deferência, acudiram intrigados. Em lugar de uma formal audiência, Helena os ordenou a dizer onde se encontrava o lugar da suposta crucificação, ou sofreriam sérias conseqüências; os faria queimar vivos!

Aterrorizados e espantados com tamanha loucura e crueldade, decidem “entregar-lhe” um tal Judas (seguramente não o Iscariotes), que supostamente saberia onde se encontravam os objetos que a mulher buscava. Tendo entregado a Helena o tal Judas, ela lhe deixou a decisão de, ou dizer onde se encontrava a cruz, ou morrer de fome. Judas jejuou por seis dias, dando tempo a que os rabinos encontrassem su-

ficiente madeira velha e a colocassem no lugar indicado.

As descobertas atribuídas a Helena – Segundo a mitologia católica: “Judas pediu para ser levado a um local (o Gólgota, ou monte da caveira) e depois de ter rezado houve um terremoto, e perfume de flores espalhou-se pelo local. Milagrosamente, Judas se converteu. Nas redondezas havia um templo dedicado a Vênus, que Helena mandou destruir. Ali, Judas começou a procurar e encontrou três cruces, que prontamente entregou a Helena. Esta, para provar a autenticidade das mesmas, aproximou-as de um cadáver, que prontamente voltou à vida”.

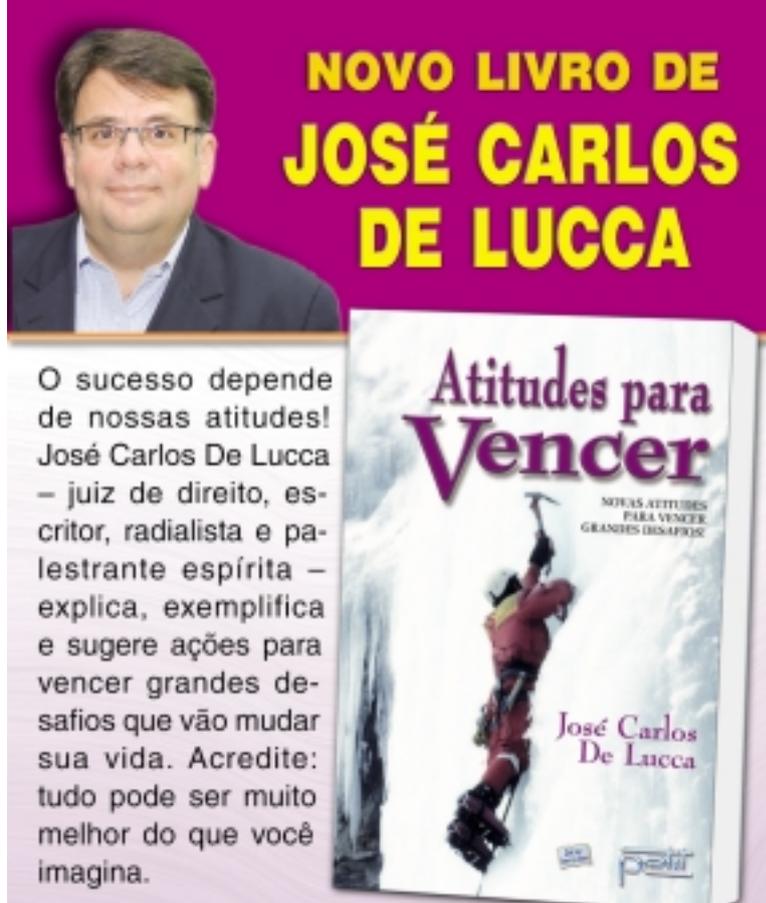
Histórias cristãs falam de outras descobertas de Helena, a saber: os cravos com que Jesus foi crucificado, que foram encontrados novos e brilhantes. A inscrição que Pilatos teria colocado sobre a cruz. Durante a Idade Média havia tantos pedaços da “cruz verdadeira” que poderiam ter formado um belo bosque. Calvino disse que a quantidade de madeira reconhecida como da “verdadeira cruz” era tal, que se poderia ter construído uma bela frota de barcos.

A vergonhosa lista de fraudes e objetos absurdos é interminável, e no século IX as igrejas da Europa e Ásia possuíam todo tipo de ossos, dentes, cabelos, tecido e roupa de santos de duvidosa procedência.

Conta o historiador H. G. Wells em seu livro “A Cruz Ansata”: “No século onze, Constantinopla estava tão cheia de relíquias que se poderia dizer que era uma lucrativa indústria.”

O historiador católico Blinzer exemplifica: cartas manuscritas por Jesus, o ouro presenteado pelos Reis Magos, as trombetas de Jericó, o machado usado por Noé para a construção da Arca, e assim por diante.

Por fim recordemos estas palavras do papa Leão X: “A fábula de Cristo tem sido tremendamente lucrativa para a Igreja”. E nos perguntamos mais uma vez se a força das armas, a fraude e a falsificação teriam sido necessárias para disseminar a “Boa Nova” pregada pelo “filho do homem”, como Jesus a si chamava. (Continua no próximo número.)



NOVO LIVRO DE JOSÉ CARLOS DE LUCCA

O sucesso depende de nossas atitudes! José Carlos De Lucca – juiz de direito, escritor, radialista e palestrante espírita – explica, exemplifica e sugere ações para vencer grandes desafios que vão mudar sua vida. Acredite: tudo pode ser muito melhor do que você imagina.

Outros sucessos do autor:



petit editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site: www.petit.com.br

Leu faz bem à alma

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Paçambú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Avenida Canadá, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Francisco Cândido Xavier, mais conhecido por Chico Xavier, nasceu a 2 de abril de 1910, no município mineiro de Pedro Leopoldo. O pai João Cândido Xavier e a mãe Maria João de Deus tiveram nove filhos: Maria Cândida, Luíza, Carmozina, José Cândido, Maria de Lurdes, Francisco Cândido, Raymundo, Maria da Conceição e Geralda. Em 1915, Dona Maria João de Deus, percebendo a gravidade de sua enfermidade e pressentindo o desencarne próximo, entregou seus filhos a pessoas amigas, para cuidarem de sua educação. Diante de tais circunstâncias, Chico que contava apenas com 5 anos de idade foi entregue a sua madrinha, Dona Rita de Cássia, mais conhecida como Ritinha. Percebendo a separação de sua família, o menino Chico perguntou a sua mãe o porquê daquilo estar acontecendo, sem compreender a gravidade da situação e, muito inocentemente, chegou a pensar que a mãe não os amava mais. Dona Maria, conseguindo superar as emoções, lhe disse que se preparava para sair da casa em tratamento de saúde e que voltaria em breve para cuidar de todos. Resignado com a situação, aceitou as palavras finais de sua mãe, que veio a desencarnar no dia seguinte, 29 de setembro.

Durante suas constantes crises nervosas, Dona Ritinha premiava Chico com surras que chegaram a acontecer até três vezes ao dia. Sua vida, tão cheia de provações, certamente poderia torná-lo um ser revoltado e marginal. Tal fato ocorreria realmente se sua riqueza espiritual de médium não se manifestasse. Certa vez, Chico dirigiu-se à madrinha muito feliz, dizendo que havia conversado com a mãe desencarnada. Foi o suficiente para receber uma

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Francisco Cândido Xavier

surra extra. Essa conversa com sua mãe foi a primeira experiência de Chico no campo da mediunidade. No entanto, ele continuava a ter visões e conversas com sua mãe, o que sempre narrava à madrinha. Dona Ritinha decidiu então conversar a respeito com o pároco do local, o qual recomendou ao Chico que rezasse mil Ave-Marias com uma pedra de 15 kg em cima da cabeça durante a procissão. Não bastasse isso, Chico foi atingido por algumas garfadas, o que algum tempo depois se transformou numa hérnia.

Em suas visões, a mãe o aconselhava a ter paciência. Explicava-lhe que não podia levá-lo para junto de si e procurava ajudá-lo a superar os maus tratos da madrinha. Outro fato lamentável ocorreu quando Dona Ritinha soube que a única maneira de curar a ferida infeccionada de seu outro filho adotivo, o sobrinho Moacir, era lamber-lhe a ferida durante três semanas seguidas, em completo jejum. Incumbido desta tarefa, Chico foi desesperado até o quintal, onde evocou o socorro de sua mãe. Recebeu dela palavras que naquele momento o confortaram. E quando iniciou a penitência, percebeu com surpresa que sua mãe colocava um pozinho sobre a ferida. E assim, pouco depois, a perna de Moacir estava curada. Apesar de tantos maus tratos, nunca se ouviu uma só palavra de Chico Xavier queixando-se de sua madrinha. Ao contrário, ele sempre disse que o temperamento de sua madrinha Rita era benévolo.

A permanência de Chico junto a Dona Ritinha durou dois anos. Em 1917 seu pai casou-se em segundas núpcias com Dona Cidália Batista, de cuja união a família Xavier se viu aumentada em seis filhos: André Luís, Lucília, Neusa, Cidália, Doralice e João Cândido. Dona Cidália fez questão de reunir todos os filhos de João Cândido. Foi quando Chico mudou-se para junto deles. Foram dez anos de compreensão e muito carinho entre pai, mãe e quinze filhos! Mas as supostas alucinações persistiam. O menino se levantava da cama no meio da noite, batia papo com fan-

tasmas e, muitas vezes, estragava o café da manhã do pai com notícias de parentes mortos e descrições de viagens por cenários fantásticos. Cidália, sua madrastra, escutava, não entendia, mas jurava acreditar no garoto. “Um dia, quem sabe, vai aparecer alguém que entenda você e explique suas visões e as vozes que você escuta”, dizia para Chico. Mas ela estava preocupada. O menino deveria poupar o pai de suas histórias. Para ele, o filho estava mesmo endemoninhado. Talvez Deus desse um jeito. João Cândido levou o “aluado” até o padre Sebastião Scarzelli. O menino ajoelhou-se no confessor e desfiou seu rosário de histórias mirabolantes. Nas missas, pela manhã, figuras reluzentes transformavam as hóstias em focos de luz e defuntos conhecidos de Pedro Leopoldo reapareciam com rosas nas mãos.

Foi o padre Scarzelli quem livrou o menino do risco de ser internado como louco. A salvação veio com o salário. A fábrica de tecidos estava empregando crianças para o turno da noite e o padre aconselhou Chico a se candidatar à vaga. Só assim o pai tiraria da cabeça a idéia de internar o menino. Melhor um filho com dinheiro para ajudar em casa do que um maluco hospitalizado. De manhã, até as 11 horas, freqüentava a escola primária, depois trabalhava na fábrica até as 2 horas da madrugada. Aprendeu mal a ler e a escrever. Quando concluiu o pequeno curso da escola pública empregou-se como caixeiro numa loja e mais tarde como ajudante de cozinha e café. Nem parecia mais aquele menino mal-assombrado. Os Espíritos continuavam a enviar mensagens a Chico, mas ele receava ser rotulado de louco se comentasse com alguém as conversas que mantinha com “almas do outro mundo”. Ele percebia os fenômenos, mas ainda não sabia explicá-los. Chegavam a manifestar-se até na sala de aula. O fato que levou decisivamente Chico Xavier a se dedicar à tarefa mediúnica ocorreu no ano de 1927. Uma de suas irmãs ficou em estado de profunda obsessão,

atormentada durante dias por maus Espíritos. Chico procurou o amigo José Hermínio Perácio, espírita convicto, que lhe ofereceu sua casa para um tratamento adequado. José e sua esposa Carmem, uma médium experiente, conseguiram curar a irmã de Chico através dos ensinamentos da doutrina espírita e do desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas.

Ainda na residência do casal espírita, na Fazenda Maquiné, situada no município de Curvelo, a 100 km de Pedro Leopoldo, Chico e sua irmã receberam mensagens tranqüilizadoras da mãe. Assim, a irmã voltou para casa completamente curada e Chico sem qualquer dúvida a respeito da verdadeira face do Espiritismo. Desde então ele organizou e passou a reunir um grupo de crentes para estudar e desenvolver a doutrina. Tal passagem é narrada no prefácio de **Parnaso de Além-Túmulo**, onde confessa: “... foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente, semimecânico, sentindo-me muito feliz, datando daí o ingresso do meu nome nos jornais espíritas onde comecei a escrever sob a inspiração dos bondosos mentores que nos assistiam”. Em noite memorável, os Espíritos deram início a um dos trabalhos mais belos de toda a história da humanidade. Dezesete folhas de papel foram preenchidas, celeremente, versando sobre os deveres do espírita-cristão. Em 1931, começaram os primeiros contatos entre Chico Xavier e Emmanuel, que lhe deu duas orientações básicas para o trabalho que deveria desempenhar. Fora de qualquer uma delas, tudo seria malogrado. Eis a primeira: “Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus?” “Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem...” - respondeu o médium. “Não será você desamparado” - disse-lhe Emmanuel - “mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem.” “E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso?” - tornou o Chico. “Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...” Como o

protetor se calasse, o rapaz perguntou: “Qual é o primeiro?” A resposta veio firme: “Disciplina”. “E o segundo?” - “Disciplina.” “E o terceiro?” - “Disciplina.”

Nessa época Chico já sofria de uma doença complexa nas vistas: o deslocamento do cristalino, que, somado ao estrabismo da vista direita, incomodava-o dia e noite. Ele pediu ao mentor uma orientação sobre o tratamento que deveria seguir para amenizar o seu sofrimento. Talvez pensasse em obter uma cura imediata através dos poderes espirituais de Emmanuel, mas este lhe ensinou uma lição: Não deveria esperar privilégios do mundo espiritual só porque havia sido escolhido para transmitir ensinamentos sublimes. Deveria tratar-se sim, recorrendo à medicina humana, que segundo Emmanuel “está no mundo em nome da Divina Providência”. O desprezo de Chico pelos cuidados com o corpo também não mereceu a aprovação de Emmanuel, para quem “o corpo é comparável a uma enxada e o homem lembra o lavrador. Todo cuidado do lavrador é necessário para conservar a enxada em condições de trabalhar com acerto e segurança”. As lições foram assimiladas em parte. Chico começou a se cuidar, entretanto o seu intenso ritmo de vida não lhe permitia ter uma boa saúde, pois trabalhava praticamente o dia todo e dormia apenas três horas durante a noite.

A segunda mais importante orientação de Emmanuel para o médium é assim lembrada: “Lembre-me de que, num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais, que se um dia ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e de Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo.”

Cristina Galvão
Arquitetura - Interiores
Design de móveis
9963-4448
Rua Benjamin Constant nº 1715 - sala 11
Galeria Start - Igodrisa - PR

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atmofolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua dos Corruiros, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

150 anos de Doutrina Espírita

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO

aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

“O Livro dos Espíritos”, obra principal do Espiritismo, completa este mês, no dia 18, 150 anos de existência. O advento dessa data é a razão deste artigo, que publicamos trinta anos atrás na *Folha de Londrina*, abrindo uma série de seis longos estudos em que buscamos mostrar uma parte da história do Espiritismo e seu arcabouço filosófico.

Na *Folha*, os artigos ocuparam página inteira e foram publicados no período de 24 a 30 de abril de 1977, quando então se comemorava o aniversário de 120 anos do Livro dos Espíritos. Os outros cinco artigos que integram a série serão publicados neste periódico nas edições de maio a setembro deste ano.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Em princípios de 1857 entravam para o prelo da Livraria Dentu, no Palácio Real, em Paris, os originais da obra que seria o marco do Espiritismo moderno. Depois de vários trabalhos de revisão e melhoramentos, finalmente ela era dada à luz. A primeira edição, de grande valor histórico para os seguidores e simpatizantes da Doutrina Espírita, apareceu em formato grande, com 176 páginas e 501 perguntas, sendo o assunto distribuído em duas colunas por página, uma destinada às perguntas, outra às respostas. A matéria do livro estava dividida em três partes: “Doutrina Espírita”, “Leis Morais” e “Esperanças e

Consolações”. No momento de publicá-lo, o autor ficou embaraçado em resolver como o assinaria, se com seu nome civil – Hippolyte Léon Denizard Rivail – ou se com um pseudônimo. Seu biógrafo, Henri Sausse, informa que o professor Rivail, sendo muito conhecido do mundo científico em virtude de trabalhos anteriormente publicados, e podendo com isso causar confusão e talvez até mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, decidiu assiná-la com o nome de Allan Kardec, que ele tivera anteriormente numa encarnação como sacerdote druida, entre os celtas. Esse pseudônimo seria conservado nas publicações de outras obras espíritas e se popularizaria no mundo inteiro.

A obra alcançou um êxito surpreendente, tanto que o cronista francês G. du Chalard, num artigo publicado em 11 de junho de 1857 no “*Courier de Paris*”, escrevia, entre outras coisas:

“‘O Livro dos Espíritos’, do Sr. Allan Kardec, é uma página nova do grande livro do infinito, e estamos convencidos de que essa página será assinalada. A todos os desertados da Terra, a todos quantos avançam ou caem, regando com as lágrimas o pó da estrada, diremos: Lede ‘O Livro dos Espíritos’; ele vos tornará mais fortes. Também aos felizes, aos que em seu caminho só encontram as aclamações e os sorrisos da fortuna, diremos: Estudai-o, e ele vos tornará melhores”.

A primeira edição imediatamente se esgotou. A obra foi reeditada em março de 1860, revista, corrigida e bem ampliada. O livro passou a contar, então, com 1.019 perguntas e respostas, que permanecem até os nossos dias. Conquanto Allan Kardec repetisse que o mérito da obra cabia todo aos Espíritos que o

ditaram, é inegável que a ele é que coube a ingente tarefa de organizar e ordenar as perguntas sobre os mais variados assuntos, que vão desde o mais simples aos mais complexos problemas do conhecimento humano. A Allan Kardec se devem ainda a distribuição didática das matérias contidas no texto, a redação dos comentários feitos às respostas dos Espíritos, geralmente expostos com clareza e concisão, a precisão com que intitulou os capítulos e os subcapítulos, as elucidações complementares, as notas e observações que encontramos seguidamente na



Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo

obra, e por fim a matéria contida na “Introdução” e na “Conclusão”, que por si sós constituem o perfil do Espiritismo, sua natureza, seu objetivo e suas finalidades.

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO

“O Livro dos Espíritos” marca realmente o surgimento do Espiritismo moderno. Em diversos autores encontramos tal afirmação, a começar pela biografia de Allan Kardec publicada na “*Revista Espírita*” em maio de 1869, dois meses após a desencarnação daquele que é considerado o Codificador do

Espiritismo. Transcrevemos daquela publicação os trechos a seguir:

“Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritas, estes constituíram antes objeto de curiosidade do que de meditações sérias. ‘O Livro dos Espíritos’ fez com que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a humanidade. Data do aparecimento de ‘O Livro dos Espíritos’ a fundação do Espiritismo que, até então, só contara com elementos esparsos, sem coordenação e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos aquelas idéias conquistaram inúmeros aderentes em todas as camadas sociais e em todos os países. Esse êxito sem precedentes decorreu sem dúvida da simpatia que tais idéias despertaram, mas também é devido, em grande parte, à clareza com que foram expostas e que é um dos característicos dos escritos de Allan Kardec”.

O próprio autor de “O Livro dos Espíritos” escreveria, dez anos após a primeira publicação: “‘O Livro dos Espíritos’ só teve consolidado o seu crédito por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867 completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes

do que nunca, enquanto que, de todas as idéias contraditórias que alguns tentaram fazer-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato”. (Introdução à 1ª edição de “A Gênese”, publicada em janeiro de 1868.)

Alicece da Doutrina Espírita, a obra em apreço dá as diretrizes, o delineamento da estrutura doutrinária, o verdadeiro arcabouço filosófico dessa ciência. Esse aspecto é interessante notar, mormente para os leitores que não se aprofundaram no conhecimento dessa ciência.

Um conhecido escritor espírita, o professor J. Herculano Pires, tradutor para nossa língua da edição de “O Livro dos Espíritos” publicada pela LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, assim se expressou no prefácio à edição comemorativa do primeiro centenário da obra, dada a lume em 18 de abril de 1957:

“‘O Livro dos Espíritos’ não é apenas a pedra fundamental ou o marco inicial da nova codificação, porque é o seu próprio delineamento, o seu núcleo central e ao mesmo tempo o arcabouço geral da doutrina. Examinando-o, em relação às demais obras de Kardec, que completam a codificação, verificamos que todas essas obras partem do seu conteúdo. Podemos definir as várias zonas do texto, correspondentes a cada uma delas. Assim, como na Bíblia, há o núcleo central do Pentateuco, e no Evangelho o do ensino moral do Cristo, em ‘O Livro dos Espíritos’ podemos encontrar uma parte que se refere a ele mesmo, ao seu próprio conteúdo: é o constante dos Livros I e II até o

capítulo quinto. Esse núcleo representa dentro da esquematização geral da codificação, que encontramos no livro, a parte que a ele corresponde. Quanto aos demais, verificamos o seguinte:

1º) **O Livro dos Médiuns**, seqüência natural deste livro, que trata especialmente da parte experimental da doutrina, tem a sua fonte no Livro II, a partir do capítulo sexto até o final. Toda a matéria contida nessa parte é reorganizada e ampliada naquele livro, principalmente a referente ao capítulo nono: ‘Intervenções dos Espíritos no mundo corpóreo’.

2º) **O Evangelho segundo o Espiritismo** é uma decorrência natural do Livro III, em que são estudadas as leis morais, tratando-se especialmente da aplicação dos princípios da moral evangélica, bem como os problemas religiosos da adoração, da prece e da prática da caridade. Nessa parte, o leitor encontrará, inclusive, as primeiras formas de ‘Instruções dos Espíritos’, comuns àquele livro, com a transcrição de comunicações por extenso e assinadas, sobre questões evangélicas.

3º) **O Céu e o Inferno** decorre do Livro IV, ‘Esperanças e Consolações’, em que são estudados os problemas referentes às penas e aos gozos terrenos e futuros, inclusive com a discussão do dogma das penas eternas e a análise de outros dogmas, como o da ressurreição da carne e os do paraíso, inferno e purgatório.

4º) **A Gênese, os Milagres e as Predições** relaciona-se aos capítulos II, III e IV do Livro I, e capítulos IX, X e XI do Livro II, assim como a partes dos capítulos do Livro III que tratam dos problemas genésicos e da evolução física da Terra. Por seu sentido amplo, que

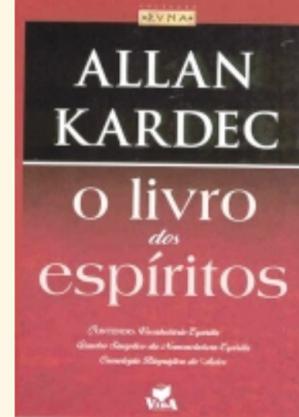
abrange ao mesmo tempo as questões da formação e do desenvolvimento do globo terreno e as referentes a passagens evangélicas e escriturísticas, esse livro da codificação se ramifica de maneira mais difusa que os outros, na estrutura da obra-mater”. (Prefácio à edição do Centenário de “O Livro dos Espíritos”, LAKE, em 18.4.1957.)

Examinada, sob uma forma muito geral, a estrutura de “O Livro dos Espíritos”, não se pode desprezar o fato de que os Espíritos ressaltam frequentemente estar atualíssimo “O Livro dos Espíritos” em face dos conhecimentos atuais, apesar de ter sido escrito há 150 anos. O mesmo autor acima referido, J. Herculano Pires, expenderia, em 1975, as seguintes observações: “Desde 1857, quando foi publicado ‘O Livro dos Espíritos’, até hoje, nenhum dos princípios do Espiritismo foi desmentido pela Ciência ou pela Filosofia. Pelo contrário, todos eles têm sido sistematicamente confirmados por ambas. Quanto à Religião, nunca teve condições de contradizer o Espiritismo de maneira positiva, tentando assim fazê-lo de maneira autoritária ou dogmática, sempre no interesse particular dos princípios de cada seita. Hoje o avanço das Ciências e da Filosofia confirma de maneira inegável e impressionante a legitimidade da Doutrina Espírita. As descobertas mais recentes da Parapsicologia, da Física, da Biologia nada mais fazem do que comprovar a verdade dos princípios espíritas, sem que os investigadores tivessem essa intenção. Até mesmo quando pensam haver negado o Espiritismo, os investigadores, sem o saber, o estão comprovando. Isso prova a solidez da obra de Kardec”. (“A Pedra e o Joio”, Ed. Cairbar, 1ª edição, 1975, pág. 8.)

ARCABOUÇO FILOSÓFICO DO ESPIRITISMO

Sendo o compêndio dos ensinamentos trazidos pelos Espíritos Superiores, deveria “O Livro dos Espíritos” apresentar os fundamentos, as bases da filosofia espírita. E, sem dúvida, ele os apresenta, atentos aos seguintes pontos básicos da Doutrina Espírita:

1º) Crença na existência de Deus, apresentando-o como o Criador Supremo e a causa primária de tudo o que existe. Sem preocupação de limitar ou restringir seu conceito so-



Fac-símile da capa de “O Livro dos Espíritos”

bre o Criador Supremo, nem de apresentá-lo com os vícios próprios do antropomorfismo, os Espíritos O apresentam como sendo a inteligência suprema e enumeram alguns de seus atributos, a saber: eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, onisciente, soberanamente justo e bom. Mas o assunto não se esgota aí, pois a obra analisa amplamente as várias correntes do pensamento filosófico que trataram do tema e discute as provas de sua existência.

2º) Ensino da existência e imor-

talidade da alma, definindo esta como sendo um Espírito encarnado, do qual o corpo físico não é mais do que um invólucro. Trata da natureza do homem, informando que há nele 3 elementos: o corpo, ou ser material semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; a alma, ou ser imaterial, que sobrevive à morte do corpo, e finalmente o laço que une a alma ao corpo, de natureza semimaterial, que o Espiritismo denominou perispírito. Pela primeira vez a alma era examinada experimentalmente, sendo sua imortalidade não o fruto de uma teoria preconcebida, mas o resultado da própria manifestação dos seres espirituais, que, após o fenômeno da morte, vinham dar o testemunho de sua sobrevivência.

3º) Ensino da lei de reencarnação, ou doutrina da pluralidade das existências, que justificaria, segundo os Espíritos, a marcha ascensional do progresso. Todos os Espíritos se melhoram, devendo assim passar pelos diferentes graus de hierarquia espiritual. Mas esse melhoramento se verificará pela encarnação do Espírito nos mundos corporais. Essa passagem pela vida material, que a uns é imposta como uma expiação e a outros como prova ou missão, é uma espécie de depurador de que os Espíritos saem mais ou menos purificados. Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, que é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

É interessante notar que o Espiritismo não aceita a antiquíssima teoria da Metempsicose, divulgada pela Escola Pitagórica. O Espiritismo assevera que a encarnação dos Espíritos verifica-se sempre na espécie humana, sendo erro acreditar que a alma ou espírito possa encarnar-se num corpo animal. As dife-

rentes existências corporais do Espírito são sempre progressivas e jamais retrógradas, dependendo a rapidez de seu progresso dos esforços que faz por chegar à perfeição. Assim sendo, as qualidades da alma são as do espírito, o que significa dizer que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, ao passo que o homem perverso é a encarnação de um Espírito impuro. No mesmo passo, as inclinações, as tendências, as predisposições inatas se originam do conhecimento anteriormente adquirido pelo Espírito, em precedentes encarnações.

4º) Ensino sobre a pluralidade dos mundos habitados, um corolário da multiplicidade das encarnações do Espírito, visto que os mundos também estão submetidos à lei do progresso e servem de estágios de evolução, como as escolas servem de aprendizado nas várias fases de formação do homem. Nosso planeta não seria, segundo o ensino espírita, nem o mais adiantado nem o mais atrasado dos mundos habitados que rolam pelos espaços infinitos. A Terra seria o que os Espíritos denominaram planeta de provas e expiações, onde o mal ainda predomina, mas dará lugar, muito breve, ao império do bem. Assim como foi um planeta primitivo em seus primórdios, ela será um dia um mundo feliz, graças à regeneração e melhoramento moral de seus habitantes, através das vidas sucessivas.

5º) Por fim, a lei de comunicabilidade dos Espíritos com o mundo corporal, que o Espiritismo apresenta como um de seus mais importantes aspectos, do ponto de vista da comprovação de seus ensinamentos. (Leia a conclusão deste artigo na pág. 10 deste número.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Toalheiros – Vasos sanitários – Sacos para Lixo – Papel Toalhas – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barru Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
“A Laga da Família”
Móveis, Eletrodomésticos, Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Duas Barras - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil. Estoque com mais de 100.000 livros e mais de 6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa Irã espírita. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarar - Santo André
E-mail: drbezerra@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014 para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - SL 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

150 anos de Doutrina Espírita

(Conclusão do artigo das págs. 8 e 9)

A mediunidade, faculdade que permite ao homem servir de intermediário aos Espíritos desencarnados, é exaustivamente analisada na obra "O Livro dos Espíritos" e naquela que lhe complementa esses ensinamentos, "O Livro dos Médiuns", publicada em 1861. Apresentando os variados tipos de fenômenos que podem resultar desse intercâmbio entre os dois

mundos, informa a Doutrina Espírita os matizes da influência que os seres desencarnados exercem sobre todos nós, através do pensamento e da inspiração.

A mediunidade é para o Espiritismo o que o telescópio significa para a Astronomia e o microscópio para a Biologia, na comparação de Allan Kardec. Toda uma literatura espírita surgiu me-

diante esse processo, destacando-se as obras psicografadas no Brasil pelo médium Francisco Cândido Xavier, dentre as quais uma serviria de tema para a apreciada novela de televisão, "A Viagem", de Ivani Ribeiro.

Tudo isso é assunto, é o tema, é a preocupação de "O Livro dos Espíritos", que trataria também da questão moral, afir-

mando que a moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: "Fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam", ou seja, fazer o bem e não fazer o mal.

Nesse princípio – ensinam eles – o homem encontrará sempre a regra universal de conduta, nas grandes como nas pequeninas ações, e será

justamente a aplicação dessa máxima que fará com que o reino do bem se instale um dia na Terra, conforme assinala a última questão da obra. (Leia no próximo número o segundo artigo desta série: "A Doutrina Espírita".)

(Astolfo O. de Oliveira Filho, de Londrina.)

Dezenove questões com Delanne e Divaldo

(Conclusão do artigo da pág. 16)

André: Para que região devemos, nós, a seu ver, conduzir a pesquisa científica na Terra, de vez que a conquista da paisagem material de outros planetas não adiantará muito ao progresso moral das criaturas?

Delanne: Devemos estimular os estudos em torno da matéria e da reencarnação, analisar o reino maravilhoso da mente e situar no exercício da mediunidade as obras da fraternidade, da orientação, do consolo e do alívio às múltiplas enfermidades das criaturas terrestres...

Divaldo: Considerando-se a situação deplorável em que se debate o ser humano atual rico de ciência e de tecnologia, mas vazio dos sentimentos elevados de amor, vitimado pela violência de todo porte e pelos tormentos da emoção, as pesquisas científicas na Terra, iluminadas pelo Espiritismo, devem ser canalizadas, neste momento, para a dignificação desse indivíduo e da sua transformação moral para melhor. Com os equipamentos do amor e da autoconsciência, ele será iluminado e pacificado, avançando no rumo da plenitude, sem conflitos internos nem alucinações de dominação do seu próximo e do mundo.

André: Que mais?

Delanne: Velar pelas atividades que possam, na realidade, melhorar a individualidade por dentro...

Divaldo: A solução de qualquer problema humano encontra-se insita no próprio ser humano. Trabalhar em favor do autodescobrimento, conforme a resposta que os Espíritos venerandos deram a Kardec, e que

se encontra na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, é a mais compatível com a necessidade da sua evolução.

André: Onde os percalços maiores para a expansão da Doutrina Espírita?

Delanne: Em nossa opinião, os maiores embaraços para o Espiritismo procedem da atuação daqueles que reencarnam, prometendo servi-lo, seja através da mediunidade direta ou da mediunidade indireta, no campo da inspiração e da inteligência, e se transviam nas seduções da esfera física, convertendo-se em médiuns autênticos das regiões inferiores, de vez que não negam as verdades do Espiritismo, mas estão prontos a ridicularizá-las, através de escritos sarcásticos ou da arte histriônica, junto dos quais encontramos as demonstrações fenomênicas improdutivas, as histórias fantásticas, o anedotário deprimente e os filmes de terror...

Divaldo: Ademais desses médiuns que voluntariamente se deixam dominar pelas interferências das Entidades perversas, também encontramos aqueles que prometem servir ao Espiritismo, porém deste se servem, a fim de projetar a imagem, acreditando-se missionários e apóstolos da Nova Era, sem a superação das próprias imperfeições, sempre hábeis na crítica aos seus companheiros, enquanto, fátuos, seguem descuidados da vigilância em torno das necessidades espirituais de que são portadores.

André: Como vê semelhantes deformações?

Delanne: Os milhões de Espíritos inferiores que cercam a Humanidade possuem seus médiuns. Impossível

negar isso.

Divaldo: Acreditando-se poderosos, esses Espíritos infelizes utilizam-se das imperfeições que tipificam as criaturas humanas, interferindo na sua conduta moral, ampliando-lhes a sensibilidade perturbadora e desenvolvendo-lhes os sentimentos mesquinhos, que lhes estimulam posturas e opiniões esdrúxulas, a desserviço do ideal espírita. Ademais, essas entidades acreditando-se inimigas de Jesus-Cristo, ante a impossibilidade de obstar-lhe o sublime ministério, voltam-se contra aqueles que se encontram em atividade e que pretendem servir, gerando situações desagradáveis.

André: De que modo vencer no labirinto gigantesco em que opera a influência das sombras?

Delanne: Educando...

Divaldo: O próprio Mestre Jesus deu-nos a receita sublime: *Necessário que morra o homem velho, a fim de que nasça o homem novo*. E isto somente é possível pela educação, mas não a educação que se adquire através dos livros, mas aquela de natureza moral, a que tem a ver com a transformação interior para melhor, conforme os comentários do egrégio Codificador à questão 685-a, inserta em *O Livro dos Espíritos*.

André: Como?

Delanne: Explicando-se, tanto nos sistemas religiosos do Ocidente, quanto nos do Oriente, que a pessoa humana em qualquer lugar e em qualquer tempo somente possui o que ela fez de si própria...

Divaldo: Autor do próprio destino,

o Espírito é aquilo que de si mesmo faz. Desse modo, permitindo que o pensamento espírita lhe comande a existência, torna-se dócil ao comando do seu Guia espiritual, aplicando todo o esforço para ser sempre melhor e mais digno.

André: Expressando-se desse modo, refere-se à necessidade da divulgação da Doutrina Espírita?

Delanne: Sim.

Divaldo: O Espiritismo é o mais avançado sistema educacional de que se tem notícia. Os seus conteúdos têm resistido a todas as mudanças culturais e tecnológicas que vêm atravessando os últimos 15 séculos, estando à frente das mais avançadas conquistas contemporâneas, porque tem a ver com todos os ramos das ciências, porquanto lhes estuda as causas, enquanto que estas estudam os seus efeitos.

André: Mas, segundo o seu conceito, a divulgação terá de efetuar-se de pessoa a pessoa. Teremos entendido certo?

Delanne: Sim, de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da compulsão. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sábio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós.

Divaldo: A conquista da iluminação interior é impostergável, a fim de que todo aquele que pretende trabalhar em favor do esclarecimento do seu próximo encontre-se amparado pela própria sabedoria. Por isso é que o Espiritismo não impõe os seus postulados, expondo-os a quem deseje a aquisição da felicidade.

André: Não considerará, porém, que esse processo é moroso demais para a Humanidade?

Delanne: Uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências e existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do espírito imortal se faça tão-só por afirmações labiais de alguns dias?

Divaldo: Devemos ter em mente que o importante não é o tempo aplicado nessa realização superior, mas os efeitos permanentes que advirão do seu logro. Iniciá-lo agora, a fim de que seja concluído no momento próprio, é o dever consciente de todos nós que almejamos a paz interior e a conquista do Reino dos Céus.

André: Que advertência nos dá para a vitória de nosso esforço modesto na seara espírita?

Delanne: Compreender que esperança é sinônimo de paciência, estudando e servindo sempre, na certeza de que, se a eternidade é a nossa divina herança, cada dia é um tesouro de recursos infinitos que não podemos desprezar.

Divaldo: O trabalho incessante em torno da própria transformação moral é dever de imediata aplicação, de modo que o nosso próximo, observando o nosso esforço, sintase estimulado a trabalhar-se igualmente, constatando a excelência das propostas espíritas encarregadas da libertação espiritual dos indivíduos.

(Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.)

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

Dr. Francis Collins, o famoso biólogo que não renega sua condição de religioso
IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Nasce a revista espírita “O Consolador” – Será lançada no dia 18 deste mês, quando se comemora o aniversário de 150 anos de “O Livro dos Espíritos”, a revista espírita eletrônica “O Consolador”, que terá em sua coordenação geral os confrades José Carlos Munhoz Pinto e Astolfo O. de Oliveira Filho, ambos vinculados ao Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. O novo periódico será redigido especialmente para veiculação pela internet e terá periodicidade semanal. De acordo com o projeto, cada número da revista entrará na rede mundial de computadores às quartas-feiras.

Público numeroso assiste a Divaldo Franco em Londrina - O público espírita de Londrina e região lotou o salão de festas do Londrina Country Clube na noite de 20 de março último, em promoção da 5ª União Regional Espírita presidida por Claudia Rojas. O motivo foi a conferência proferida por Divaldo Franco, que encantou a todos quantos ali compareceram. Hugo Gonçalves, diretor d’O Imortal, fez parte da mesa.

54 anos do Lar Infantil Marília Barbosa – No dia 28 de março, com palestra proferida por Eliseu Florentino da Mota Júnior, de Franca, foi comemorado mais um aniversário de fundação do

Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé. Após a palestra realizada no auditório do Centro Espírita Allan Kardec, houve uma recepção no refeitório do Lar Infantil, que vem sendo dirigido desde os primeiros meses de existência por nosso confrade Hugo Gonçalves, diretor deste periódico.

Mais um Centro Espírita nasce em Londrina – Será inaugurado oficialmente no dia 28 de abril, às 18 horas, o Grupo de Estudos Espíritas André Luiz, que já vem funcionando às sextas-feiras à noite, na Rua Joaquim Pereira, 202 - Conjunto Cafezal II, próximo do Jardim Acapulco, em Londrina. Carmela Masiero é uma das dirigentes da nova Casa. A palestra inaugural será proferida por Astolfo O. de Oliveira Filho, que examinará na oportunidade o tema: “Por que encarnamos? que é que estamos fazendo aqui?”.

Comunhão Espírita completa 20 anos este mês – Fundada no dia 17-4-1987, a Comunhão Espírita Cristã de Londrina, que tem sede na Rua Tadao Ohira, 555, no Jardim Perobal, em Londrina, completa este mês 20 anos de existência, data que será comemorada festivamente no dia 26 de maio próximo, às 15 horas, juntamente com o aniversário de 10 anos da Escola-Oficina Pestalozzi, um dos departamentos da instituição. Célia Maria Cazeta de

Oliveira é a atual presidente da entidade.

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé – Em abril, sempre às quartas-feiras, às 20h30, realizam-se no auditório do “Allan Kardec”, em nossa cidade, as seguintes palestras:
4-4-07 – Dorotéia Cristina Ziel Silveira
11-4-07 – Paulo Eduardo Miranda Costa
18-4-07 – Carlos Augusto de São José
25-4-07 – Jane Martins Vilela.

IX Encontro Poético José Soares Cardoso – No auditório do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, realiza-se no dia 28 de abril o IX Encontro Poético José Soares Cardoso, com a participação de confrades de diversos Centros Espíritas da região. Na apresentação teremos músicas, poemas, canto e outras formas de arte espírita.

USEL promove Confraternização de Dirigentes Espíritas – No dia 15 deste mês realiza-se nas dependências do Lar Anália Franco de Londrina o primeiro evento organizado diretamente pela nova diretoria da USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina. A recepção dos participantes se iniciará às 9 horas da manhã. Das 10 às 12h, Jane Martins Vilela proferirá palestra sobre o tema “Convivência e Afetividade”. Das 12 às 13h30, será servido almoço a todos os participantes

no próprio local do evento. No cardápio constarão caçuela, salada mista e frutas tropicais no palito. Das 13h30 às 14h, será apresentado o programa da Semana Espírita de Londrina que ocorrerá em julho deste ano. Das 14 às 16h será realizada uma atividade de interação entre os participantes, conduzida por Maria José Piantini, Jane Martins Vilela e Cilene Dias Soares. O encerramento está previsto para as 16h30. Não haverá taxa de inscrição. Para cobrir as despesas do almoço, a USEL está aceitando as contribuições espontâneas de quem puder e desejar contribuir.

Um sucesso a Conferência Estadual Espírita - Realizada sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná, nos dias 23 a 25 de março último, foi um sucesso a IX Conferência Estadual Espírita, que focalizou como tema central “O Livro dos Espíritos: 150 anos de convite ao amor e à instrução”. Divaldo Franco, Raul Teixeira (foto) e Cosme Massi foram os palestrantes.



J. Raul Teixeira

Juvenal de Abreu e Silva é o presidente do “Nosso Lar” – Em eleição realizada no dia 11 de março, nosso confrade Juvenal de Abreu e Silva foi eleito mais uma vez presidente da Diretoria Executiva do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. Como vice-presidente, foi reeleito nosso colaborador Astolfo O. de Oliveira Filho. Leda Negrini de Almeida será a nova presidente do Conselho Deliberativo. A posse ocorrerá em 1º de julho de 2007.

Fundado mais um Grupo Espírita na Dinamarca – Foi fundado no dia 15 de março o “Life Spiritist Society” na cidade de Copenhague. A finalidade do grupo é estudar o Espiritismo codificado por Allan Kardec. As reuniões ocorrem todas as quintas-feiras, de 19h30 às 20h30, no Center For Kropsbehandlin Ngrre Sogade 27 A, st.tv – 1370 - Kobenhavn K Danmark. Para contato: <life.spiritist.society@hotmail.com>.

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira - Nos dias 1º e 22 deste mês, a partir das 17 h, realizam-se mais duas reuniões do Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”, de Londrina, a primeira no edifício em que reside Eunice Oliveira Cazetta, quando será concluído o estudo do romance “Os Reckenstein”, de J. W. Rochester, e a segunda na residência de Terezinha Demartino, com a continuação do estudo de “O Livro dos Médiuns”.

Palestras promovidas pela USEL em Londrina

Local da Palestra	Data, Horário e Expositor	Tema
Centro Espírita Meimeí	1º/04/07 9h15 - domingo Expositor: Luis Fernando Rodrigues	Que é Deus
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves	1º/04/07 9h30 - domingo Expositor: Antônio Saviani	O Dever
Centro Espírita Nosso Lar	6/04/07 20h - sexta Expositor: Geraldo Saviani	O Poder Curador da Fé
Centro Espírita Amor e Caridade	7/04/07 20h - sábado Expositor: Naudemar Nascimento	O Amor a Si Mesmo
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré	10/04/07 20h - terça Expositor: Lizete Cabrera	A Água
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho	13/04/07 20h - sexta Expositor: Roberto Camargo	Caridade
Centro Espírita Anita Borela de Oliveira	15/04/07 9h30 - domingo Expositor: Oswaldo Santos	Provas da Existência de Deus
Centro Espírita Allan Kardec	17/04/07 20h - terça Expositor: Renato Panho	O Duelo
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz	19/04/07 19h50 - quinta Expositor: Hamilton Fabrício	Paulo, o Apóstolo dos Gentios
Centro Espírita Caminho de Damasco	20/04/07 20h - sexta Expositor: Leda Negrini de Almeida	A Coragem da fé
Núcleo Espírita Benedita Fernandes	21/04/07 16h30 - sábado Expositor: Pedro Vanderlei Paulino	A Alma e o Espírito
Centro Espírita Bom Samaritano	26/04/07 20h - quinta Expositor: Nadyr Souza Dutra	Tema Livre
Comunhão Espírita Cristã de Londrina	29/04/07 9h - domingo Expositor: Dorotéia Silveira	A Lei do Trabalho

Conan Doyle e o Espiritismo

No artigo intitulado “Detetive Real”, publicado na revista VEJA de 21-3-2007, o jornalista Jerônimo Teixeira, reportando-se ao criador do popularíssimo detetive Sherlock Holmes, diz que Arthur Conan Doyle professava um esquisito “irracionalismo no terreno espiritual”, um eufemismo injustificável que ocultou do leitor daquela revista a informação correta sobre a participação do escritor na pesquisa dos fenômenos espíritas e na divulgação do Espiritismo. Em face do ocorrido, encaminhamos à Direção de VEJA um e-mail solicitando a publicação desta nota, que a revista acolheu mas não publicou.

Doutor em medicina pela Universidade de Edimburgo, Conan Doyle ingressou na Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, fundada em 1882, a qual reunia, entre outros, pesquisadores de renome como Sir

William Crookes, Sir Oliver Lodge, Gustave Geley e Frederic Myers.

Convencido do fenômeno da manifestação dos Espíritos, aderiu em seguida à causa do Espiritismo, assunto a que se dedicou até o final de sua existência como conferencista bastante requisitado na Inglaterra e em diversos países da Europa, da Oceania, da África e também nos Estados Unidos.

Em 1918 publicou “A Nova Revelação”, em que expõe sua crença espírita, e em 1926, um dos clássicos espíritas, “História do Espiritismo”, publicado em 1960 no Brasil pela Editora “O Pensamento”. No movimento espírita, além de conferencista, exerceu o cargo de presidente da Aliança Espírita de Londres, tendo sido também escolhido por seus pares para presidente de honra da Federação Espírita Internacional. (Da Redação)

Estância Santa Paula
 Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
 Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections
 Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
 PSQUIATRA - CRM 7013
 Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
 PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
 R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade
20C
 Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43)3254-5996
 www.aluminioscambe.com.br

Luz dos Olhos
 Armazém e óculos de sol
 Todos os tipos de lentes graduadas
 Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
 Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Jan Hus, Constança e Kardec

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Nossos olhos sempre miram o futuro na linha do horizonte, nossos pés estão fincados no presente, mas somos ainda muito ligados à história e à memória do passado.

Enquanto na Suíça, criamos a expectativa de divulgação do 1º Congresso Médico Espírita Britânico, que acontecerá dias 30 de junho e 1º de julho de 2007, na cidade de Londres, conforme o leitor pode ver no site www.medspiritcongress.org.

Sem medir esforços para que essa divulgação pudesse ser a mais ampla possível, fizemos também viagens históricas.

Uma semana na Suíça, acompanhando nossa querida amiga Dra. Nelly Berchtold, médica psiquiatra de adolescentes e homeopata, dirigente da AME-CH (Associação Médico-Espírita da Suíça), tivemos a oportunidade de irmos a um Seminário da área médica, que aconteceu dentro do Hospital de Bellelay, no cantão do Jura. Pudemos ainda participar de uma reunião com médicos psiquiatras e terapeutas, numa clínica em Bienne e ainda pudemos visitar o psiquiatra Dr. Francois Trumpler, no Hospital de Bienne. Justificamos aqui a informação detalhada, justamente para mostrar que em poucos dias conseguimos divulgar o 1º Congresso Médico Espírita Britânico em terreno fértil.

Tivemos ainda a grata satisfação de visitar a AFFA – Associação Filosófico-Espírita Francisco de Assis em Zurique. Nesse dia, participamos de um mini-seminário coordenado pelo nosso amigo Divaldinho Matos, de Votuporanga-SP.

Foram tantos momentos alegres desde nossa chegada quando participamos de um Shadow Work, durante dois dias, num mosteiro no alto de uma montanha. Ao final desse evento não-espírita, mas no qual se sentia a Espiritualidade auxiliando as pessoas, com as ferramentas disponíveis, a coordenadora do Shadow Work nos autorizou a entregar folders do Congresso aos participantes.

Sentia-se em todos os nossos propósitos a ajuda dos Espíritos, que com certeza também estavam felizes pela sucessiva cascata de bons acontecimentos.

Completamos nossa alegria quando, em companhia de nossa Nelly, resolvemos viajar até à histórica Constança, cidade da Alemanha, fronteira com a Suíça.

Algumas horas de trem e lá estávamos pisando o mesmo solo onde nosso querido Jan Hus, nascido em 1371 na pequena Vila de Hussinec na República Checa, também pisou, por ocasião do Concílio de Constança.

Hus esteve, nos idos de 1414, hospedado na casa da viúva Madame Fida, na época Rua São Paulo (hoje Hussenstrasse), aguardando poder expressar-se no Concílio de Constança, para o qual foi convocado. Nessa época, a Igreja mantinha extrema oposição à humildade e à pobreza. Hoje, a casa onde se hospedou Jan Hus é a Maison de Hus, um museu aberto à visitação pública administrado pela Praga Museum Society.

Nesse museu pudemos observar fac-símile de documentos históricos em tamanho grande, com muitas frases de Jan Hus em checo e em alemão. Do local onde ele foi sacrificado, resta apenas uma pedra, mas o local onde aconteceu o Concílio, que durou quatro anos, ainda está lá, ao lado de Constança, conhecido como Konzil.

Pudemos tirar algumas fotos como recordação de um local onde viveu um homem que marcou a história cristã e é um vulto conhecido dos espíritas.

Enfatizamos aqui que também Jerônimo de Praga foi queimado pouco tempo depois de Jan Hus, condenado pelo Concílio pelos mesmos motivos, por ser um homem de Deus.

Oramos, Nelly e eu, e abraçamos em pensamento com muito amor Jan Hus, o mesmo Espírito que animou mais tarde Hippolyte Léon Denizard Rivail. Essa foi nossa singela e humilde homenagem

pelo muito que recebemos com o advento da codificação do Espiritismo, trazida a lume pelos Espíritos e pela presença admirável de nosso Allan Kardec.

Salve “O Livro dos Espíritos” nos seus 150 anos, espalhando luz entre irmãos de todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

O Evangelho compreendido

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Somente pela luz do Espiritismo
O Evangelho se torna compreendido
Quem o seguir liberta-se do abismo
E não fica com a Lei comprometido.*

*Não é doutrina de proselitismo,
Nem vai atrás de quem se diz “sabido”,
Pseudo-sábios cheios de cinismo,
Que explicam tudo, sem qualquer sentido.*

*Irmãos, entendam estes versos meus;
Esta doutrina está nas leis de Deus;
Jesus no-la ensinou, logo é verdade!*

*E nos dá, como lema, em nossa vida:
Fazer o bem de forma esclarecida,
Amando a Deus e a toda a Humanidade!*

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 37 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado pela televisão aos sábados, às 17h30.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços
> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria
E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA
DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364
Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383
Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Haverá falsos Cristos e falsos profetas (II)

GILBERTO SIMIONI

gilbertosimioni@yahoo.com.br
De Bragança Paulista, SP

Não é a forma externa, o ritual, a pompa, a cerimônia, o uniforme, que dá credibilidade à mensagem, ao centro espírita, aos trabalhos.

Em nossa doutrina, ciência, filosofia, não podemos viver de achismos ou achar que o livro tal ou qual falou isto ou aquilo. Va-

mos consultar a obra de Kardec, o Evangelho. Afinal não somos espíritas? E só os espíritas são kardecistas.

Ao tempo de Jesus, os profetas eram o que hoje são os bons médiuns.

Atribui-se vulgarmente aos profetas o dom de revelar o futuro. No sentido evangélico a palavra profeta tem uma significação mais ampla. Diz-se de todo enviado de Deus com missão de

instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual.

“Levantar-se-ão falsos Cristos e falsos profetas que farão grandes prodígios e coisas de espantar para seduzir os próprios escolhidos.”

Na acepção teológica, prodígios e milagres são fenômenos excepcionais, fora das Leis da Natureza.

Quem ignora certos fenômenos naturais acha que todo fenômeno cuja causa é desconhecida é sobrenatural, miraculoso e maravilhoso.

Porque, mesmo sendo médium há anos, devemos fazer a Iniciação Espírita, Filosofia da Doutrina, Aspectos Científicos e Mediúnicos, para não sermos místicos, para praticarmos o Espiritismo e não o mediunismo ou espiritualismo.

À medida que se amplia o círculo da Ciência, diminui o círculo dos fatos sobrenaturais.

Em todos os tempos os homens exploraram a ignorância, em proveito de sua ambição, interesse, dominação, prestígio, mostrando-se sobre-humanos e até tendo uma pretensa missão

divina.

A religião, que deveria libertar o homem, tudo fez e tudo faz para aprisioná-lo na ignorância.

Santo Agostinho veio a ler a Bíblia quando já era frade, esquecida no jardim do mosteiro. Entregou-a ao superior que perguntou? *Você leu?*

O número de fatos sobrenaturais e milagres diminui na medida em que os homens se esclarecem.

Operar prodígios não é sinal de missão divina. O verdadeiro profeta se reconhece por caracteres mais sérios e exclusivamente morais.

Jesus não falava na primeira pessoa do singular, não se referia a si, não contava vantagem, não dizia que as obras eram suas.

Rasputin tinha mediunidade, não moralidade.

Deus pára sua obra para ficar fazendo milagres e prodígios?

Fica derogando Suas leis morais, físicas, espirituais, quando Lhe apraz, pra dar a seres inferiores e perversos um poder igual ao Seu e ainda o direito de desfazer o que Ele fez?

Jesus consagraria tais princípios?

“Não acrediteis em todos os espíritos”

Os fenômenos espíritas não dão crédito aos falsos Cristos.

O Espiritismo vem revelar leis desconhecidas, que regem as relações do mundo corporal e o espiritual. E aí destrói o domínio do maravilhoso.

A ciência Espírita perscrutando a causa dos fenômenos ergue o véu sobre muitos mistérios, daí ser combatida pelos interessados em que a obscuridade permaneça para levar vantagem.

O Espiritismo também revela outra categoria mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que não se encontram entre os homens, mas entre os desencarnados.

São os espíritos enganadores, hipócritas, sedutores, pseudo-sábios, que viviam tal situação na Terra e assim continuam ao passar para a erraticidade.

Adornam-se com nomes veneráveis para passar idéias bizarras e absurdas. (N.R.: Na edição passada o título do artigo que abriu esta série saiu grafado erroneamente. O correto é: “Haverá falsos Cristos e falsos profetas”.)

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No mês passado, abordamos o tema sexualidade exposto no livro “Ação e Reação”, do autor, no capítulo 15 e dissemos que voltaríamos a tema correlato neste mês.

No mesmo capítulo, André apresenta uma lição bem clara sobre as pessoas que não querem ter filhos, usando de métodos anticoncepcionais durante toda a vida.

É o Assistente Silas quem novamente orienta sobre a questão, quando nos explica que o problema da anticoncepção está no perigo de os indivíduos perderem a oportunidade de atenderem a compromissos assumidos antes de reencarnar, com espíri-

tos que deveriam ser seus tutelados. Ouçamos o instrutor:

“As pessoas que assim agem, são trabalhadores desprevenidos que preferem poupar o suor, na fome de reconforto imediatista. Infelizmente para eles, porém, apenas adiam realizações sublimes, às quais deverão fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em família que representam o preço inevitável à nossa regeneração. Recusando acolhimento a novos filhinhos, quase sempre programados para eles antes da reencarnação, emaranham-se nas futilidades e preconceitos das experiências de subnível, para acordarem, depois do túmulo, sentindo frio no coração...”

No próximo mês, falaremos dos abortos e suas inevitáveis conseqüências.

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 37 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Antares de Londrina.

3ª. No site www.cenl.com.br você encontra a história do Centro Espírita Nosso Lar e estudos das Obras Básicas do Espiritismo, de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, no link “Estudos Espíritas”.

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Na década de noventa, quando Divaldo Franco passava por nossa região proferindo palestras, Hugo Gonçalves, diretor deste jornal, pediu que fizéssemos uma entrevista para ser publicada na próxima edição.

Na época, passávamos por grave problema de saúde na família, com risco de morte em pessoa relativamente jovem, o que nos causava grandes aflições, e por que não dizer, medo... Sim, diante da possível morte de um ente querido, mesmo tendo adentrado os estudos do Espi-

ritismo, talvez pela precária bagagem moral ou mesmo por não termos ainda desenvolvido a fé verdadeira no Criador, que sustenta e liberta, o sentimento mais comum, nessas horas, é o pânico.

E era nessa condição que nos apresentávamos para a entrevista em questão, gentilmente concedida por Divaldo, na própria residência de “seu” Hugo, em Cambé.

Elaboramos sete questões e a apresentávamos, embora dentro de nós forte angústia, em níveis de aflição, tomassem conta. De repente, nos surpreendemos quando Divaldo pede para interromper a entrevista para um cafezinho. As pessoas que ali estavam assistindo se levanta-

taram, enquanto D. Dulce, ainda entre nós, foi prontamente preparar o saboroso café.

Nesse instante, quando todos desprendiam sua atenção, Divaldo tocou-me de leve no joelho e disse: “*Meu caro doutor – é como ele me trata – para Deus tudo é vida, não existe morte. Para Ele, convém que estejamos onde seja melhor para nós*”. E levantou-se, caminhando tranqüilamente em direção à cozinha...

Não preciso dizer o bem-estar que aquelas palavras me causaram. Desde esse momento procurei nunca mais utilizar o termo “Vida após a morte”, passei a dizer, sempre, “Vida após a vida”.



QUE SUSTO!

Menina egoísta e rebelde, Julieta desejava sempre que lhe fossem feitas todas as vontades.

Como a mãezinha, consciente do seu papel de educadora dentro do lar, muitas vezes chamasse sua atenção, Julieta ficava brava e inconformada.

Queixava-se da mãe para quem quisesse ouvir, acusando-a de incompreensão e maldade.

— Minha mãe é uma megera. Não gosto dela e ela não gosta de mim. — afirmava para as amigas.

— Você está enganada, Julieta. Conheço sua mãe e ela gosta muito de você — considerava Márcia, sua vizinha.

— Mas se ela não me deixa fazer nada! Vive criando obstáculo em tudo. Ontem mesmo, ralhou comigo porque sai com umas amigas.

Novamente Márcia, mais sensata, retrucou:

— Pelo que soube, você chegou muito tarde em casa e não tinha sequer avisado sua mãe que ia se demorar.

Descontente, Julieta perguntou:

— E como é que você sabe disso? Anda bisbilhotando minha vida?

— Claro que não, Julieta. Sua mãe foi em minha casa procurar você. Não sabia onde estava e queria obter notícias suas. Estava extremamente preocupada e a ponto de avisar a po-

lícia do seu desaparecimento.

Envergonhada perante as demais colegas, Julieta abaixou a cabeça, constrangida, percebendo que elas davam razão para a sua mãe.

— Hum! Ela faz isso não é por preocupação. Afinal, já tenho doze anos e seu o que faço. Deseja é fazer escândalo para me prejudicar perante os outros. Mas, vamos mudar de assunto. Não quero mais falar sobre isso.

E era sempre assim. Quando possível, não deixava de falar mal da mãe, fazendo-se de vítima.

Certo dia, Julieta chegou a casa e não viu a mãe. “Deve ter ido fazer compras”, pensou.

Acomodou-se no sofá e ligou a televisão. Ficou entretida durante horas. Sentia fome. Só então lembrou que ainda não almoçara. Como estivesse acostumada a receber tudo na mão, nem pensou em preparar algo para comer.

A fome, porém, era muita. Onde estaria sua mãe? Fez um sanduíche e comeu, de má vontade. Sentia-se revoltada. Por que sua mãe não fizera o almoço? Quando ela voltasse ia ter que explicar direitinho!

Mas as horas passavam e a mãe não chegava. Julieta começou a ficar inquieta. O silêncio da casa incomodava. Nunca ficara sozinha antes. O

pai, viajante, estava trabalhando, e não tinha hora certa para voltar. Geralmente, chegava bem tarde e ela não tinha como se comunicar com ele. O que fazer?

Em prantos, resolveu procurar notícias com os vizinhos. Ninguém soube informar nada. A mãe de Márcia tentou tranquilizá-la:

— Acalme-se, Julieta. Com certeza sua mãe voltará logo.

— Será? Ela nunca me deixaria sem notícias. Nem um bilhete, nada... Estou desesperada, dona Vitória. Tanta coisa pode ter acontecido. Pode ter sido atropelada, seqüestrada, sei lá! Com tanta violência que existe por aí, acho que ela até pode estar...

— Nem pense uma coisa dessas, Julieta. Tenha confiança em Deus. Sua mãe vai voltar.

— Seria bom avisar a polícia? — sugeriu Márcia.

— Já avisei. Ficaram de me comunicar se descobrissem alguma coisa. Preciso voltar para casa.

Márcia e a mãe a acompanharam para que ela não ficasse sozinha. Julieta estava exausta. Acomodou-se num sofá, próximo ao telefone, sob grande aflição.

Passou por um cochilo. Acordou com o barulho da chave na fechadura.

Era sua mãe que chegava. Ao ver aquela figura tão querida, Julieta pulou do sofá, gritando:

— Graças a Deus! Mamãe, você está viva!

A senhora sorriu, surpresa:

— Claro que estou viva, minha filha. Mas, o que está acontecendo aqui? — indagou vendo a aflição de Julieta e notando a presença das vizinhas.

Julieta nem conseguia falar. Em choro convulsivo, mantinha-se agarrada à mãe, como se temesse perdê-la. Dona Vitória explicou o porquê da preocupação de todos, concluindo:

— Mas, afinal, onde você estava, Regina?

A mãe de Julieta esclareceu:

— Precisei acompanhar uma amiga ao médico. Como ela não tem família na cidade, pediu-me que fosse junto. O médico diagnosticou um problema sério e mandou-a imediatamente para o hospital. Ela foi submetida a uma cirurgia de emergência e está passando bem. Enfim, só agora pude voltar para casa.

— Que susto me deu! Por que não me avisou, mamãe? — reclamou Julieta, magoada.

— Mas eu avisei, minha filha. Deixei um bilhete para você! Aqui em cima do armário para que você visse logo ao voltar da escola. Não o encontrou?

— Não vi bilhete nenhum!

— Porém, eu o deixei aqui em cima! Bem onde você costuma colocar sua mochila. Vamos procurá-lo.

Levantaram a mochila, que continuava no mesmo lugar, nada. Debaixo da toalha de crochê, nada. Dentro dos vasos, nada. Até que, espianando atrás do móvel, dona Regina, o viu. Caíra entre o móvel e a parede.

— Aqui está ele!

Julieta abriu-o e leu:

“Querida filha Julieta.

“Preciso ir ao médico com Hortênsia, amiga que você conhece. Não tenho hora para voltar. Não me espere. Deixei o seu almoço no forno. Um beijo. Mamãe.”

Ao ler o conteúdo do bilhete,

Julieta sentiu-se emocionada. Sua mãe não se esquecera dela. Pensara nela o tempo todo. Ela a amava.

Arrependida, Julieta correu para os braços da mãe:

— Mamãe, perdoe-me. Tenho sido péssima filha. Hoje percebo como deve ter sofrido todo esse tempo; sua preocupação comigo, que nunca entendi; seu carinho através dos cuidados diários, comigo e com papai...

— Tudo isso é amor, minha filha. — Amor que eu nunca entendi. Somente hoje, ao sentir sua falta, o medo de perdê-la fez-me descobrir o quanto você é importante para mim. Obrigada por tudo!

Abraçadas, mãe e filha sentiram que uma vida nova começava naquela casa, com compreensão, entendimento e muito, muito amor.

TIA CÉLIA

SALVE OS 150 ANOS DA DOUTRINA ESPÍRITA!

Olá, meus amiguinhos!

A Doutrina Espírita está aniversariando neste mês de abril. Completa nossa doutrina 150 anos de vida!

Todos nós devemos muito a Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, que veio trazer mais luz em nossas vidas.

No dia 18 de abril de 1857 foi publicado pela primeira vez “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, obra básica com que o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, apresentou a Doutrina Espírita ao mundo.

Nessa obra, que contém 1.019 perguntas que Allan Kardec fez, e que Espíritos elevados e sábios enviados por Jesus responderam, encontram-se conhecimentos importantíssimos para a humanidade, abrangendo as áreas da Ciência, da Filosofia e da Religião. Os Espíritos vieram dar respostas a antigos questionamentos do ser humano, como: quem somos, de onde viemos, para onde vamos, o que estamos fazendo aqui na Terra, e explicar também as relações existentes entre os mundos

material e espiritual.

Outra data muito importante e que merece ser lembrada, é 29 de abril, pois foi nesse dia, em 1864, que Allan Kardec publicou “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, inaugurando uma nova fase do Espiritismo, a do aspecto religioso, pois veio reviver as palavras de Jesus, trazendo de novo, até nós, a simplicidade do Cristianismo primitivo, recordando os primeiros dias da mensagem do Mestre no planeta, seus feitos, suas curas, seus ensinamentos.

Assim, neste mês de abril, as nossas mais sinceras homenagens ao nosso querido Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita, e a Jesus de Nazaré, nosso Mestre Maior, com gratidão e amor por tudo o que nos ensinaram e pela luz que acenderam em nossos caminhos.

Que nosso pensamento elevado numa prece de gratidão a Deus, e as vibrações de carinho de todos nós, espíritas, possam ser transformadas em flores de suave perfume que atinjam as Altas Esferas Espirituais levando até Allan Kardec e ao Mestre Jesus o nosso:

— **Muito obrigado!**

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SIPRI DE SIENZI
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

OTICA PERSONA
CERTeza DE SUA VISÃO
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
www.oticapersona.com.br
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-8942

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 4)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mb_o_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

51. Lacordaire propõe-nos, em mensagem obtida pelo Sr. Morin, que devemos respeitar as crenças passadas, porque foram as velhas crenças que elaboraram a renovação que hoje começa a se realizar. Todas elas, salvo as exclusivamente materiais, possuíam uma centelha da verdade, mas atendiam à necessidade de cada época, cujo horizonte se alarga com o desenvolvimento intelectual da humanidade. (Págs. 94 e 95.)

52. Eugène Sue, valendo-se da mediunidade do Sr. Desliens, equipara a existência humana a um romance, ou antes a uma peça de teatro, da qual se percorre cada dia uma folha. O autor é o homem; os personagens são os vícios, as paixões, as virtudes, a matéria, a inteligência, disputando a posse do herói – o Espírito. Finda a peça, estaremos a sós com o juiz supremo, imparcial e justo. “Que a vossa obra seja séria e moralizadora”, adverte o Espírito, “porque é a única que tem algum peso na balança do Todo-Poderoso.” (Págs. 95 e 96.)

53. A **Revista** reporta-se, na seção de notícias bibliográficas, ao artigo intitulado *Lumen*, relato extraterreno escrito por Camille Flammarion, em que o autor simula uma palestra entre um indivíduo encarnado, chamado Sitiens, e o Espírito de um de seus amigos, chamado Lumen, que lhe descreve as primeiras sensações observadas em seu retorno à vida espiritual, após a morte do corpo físico. (N.R.: A transcrição do artigo continua no número de maio de 1867, a partir da pág. 155.) (Págs. 96 a 100.)

54. Comentando o artigo, que, segundo Kardec, bem poderia constituir um livro interessante, o Codificador afirma que foi essa a primeira vez que o Espiritismo verdadeiro era associado à ciência positiva, e isto por um homem capaz de apreciar uma e outro.

Flammarion, astrônomo conhecido em toda a França, havia publicado anteriormente o livro *Pluralidade dos Mundos Habitados*. (Págs. 99 e 100.)

55. O número de abril traz, em sua abertura, artigo de Kardec sobre *Galileu*, drama em versos escritos pelo Sr. Ponsard, o qual, embora não trate de Espiritismo, examina o tema pluralidade dos mundos habitados, que constitui um dos princípios fundamentais da doutrina espírita. Do artigo extraímos os pontos que se seguem: I) Galileu, ao revelar as leis do mecanismo do Universo, abriu caminho a novos progressos; por isto mesmo, devia produzir uma revolução nas crenças, destruindo os andaimes dos sistemas científicos errôneos sobre os quais elas se apoiavam. II) A cada um sua missão: nem Moisés nem o Cristo tinham a missão de ensinar aos homens as leis da ciência, cujo conhecimento devia ser o resultado do trabalho e das pesquisas humanas, e não de uma revelação que desse ao homem o saber sem esforço. III) Moisés e o Cristo tiveram uma função moralizadora; a gênios de outra ordem são deferidas as missões científicas. IV) Como as leis morais e as leis da ciência são leis divinas, a religião e a filosofia não podem ser verdadeiras senão pela aliança dessas leis. V) A matéria e o espírito são os dois princípios constitutivos do Universo. Mas o conhecimento das leis que regem a matéria devia preceder o das leis que regem o elemento espiritual. VI) O Espiritismo, que tem como objetivo especial o conhecimento do elemento espiritual, só poderia ser compreendido em seu conjunto quando encontrasse o terreno preparado. (Págs. 101 a 104.)

Kardec comenta obra de Joseph de Maistre que previu o advento do Espiritismo

56. A **Revista** traz, em seguida, um artigo de Kardec sobre a obra *Soirées de Saint-Petersbourg*, de Joseph de Maistre, publicada em 1821, na qual autor expõe a tese de que jamais houve no mundo grandes acontecimentos que não tivessem sido preditos de qualquer maneira. A obra contém ain-

da uma visão profética do advento do Espiritismo – acontecimento que se daria mais de 35 anos depois –, que o autor equipara a *uma terceira explosão da onipotente bondade em favor do gênero humano*. (Págs. 104 a 109.)

57. Reportando-se a essa nova doutrina, que ele chama de “nova efusão do Espírito-Santo”, o autor do livro ora focalizado adverte que é preciso que “os pregadores desse dom novo possam citar a Escritura santa a todos os povos”, fazendo o que os católicos não conseguiram fazer em dezoito séculos, num mundo em que a Boa Nova continuava ignorada por milhões de criaturas. (Págs. 109 e 110.)

58. A 22 de março de 1867, o Espírito de Joseph de Maistre comunicou-se na Sociedade Espírita de Paris, ocasião em que, referindo-se à sua previsão do advento da era espírita, asseverou: “Vi a terra prometida, mas não pude penetrá-la em vida”. “Mais feliz que eu, senhores, aproveitai o favor que vos é conferido por vossa boa vontade, melhorando o vosso coração e o vosso espírito, e fazendo partilhar de vossa felicidade a todos aqueles de vossos irmãos em humanidade que não oporão à vossa propaganda senão a reserva natural a cada homem posto em face do desconhecido.” (Págs. 110 e 111.)

59. Da comunicação de Joseph de Maistre destacamos ainda os seguintes pontos: I) O espírito profético abrasa o mundo inteiro com seus eflúvios regeneradores. Na Europa, na América, na Ásia, em toda a parte, a nova revelação se infiltra, com a criança que nasce, com o jovem que se desenvolve, com o velho que se vai. II) Uns chegam com os materiais necessários para a edificação da obra; outros aspiram a um mundo que lhes revelará os mistérios que pressentem. III) Na França o Espiritismo se manifesta sob outro nome que na Ásia. Possui agentes nas diversas nuances da religião católica, como as tem entre os seguidores da religião muçulmana. IV) A aspiração por novos conhecimentos está no ar que se respira, no livro que se escreve, no quadro que se pinta. (Pág. 112.)

60. Como já vimos, Kardec publicou novo artigo sobre a Liga do Ensino, no qual, após transcrever

carta recebida de Jean Macé, repete o que dissera anteriormente, ou seja, que o fim era louvável, mas faltava ao projeto a indispensável precisão das coisas práticas. “Um programa – escreveu o Codificador – é uma linha traçada, da qual ninguém se pode afastar conscientemente, um plano detido nos mais minuciosos detalhes, e que nada deixa ao arbítrio, onde todas as dificuldades de execução estão previstas, onde as vias e meios são indicados.” Era isso que faltava à proposta relativa à Liga do Ensino, que também não especificara como seriam supridos os recursos necessários à sua manutenção. (Págs. 113 a 120.)

Cárita diz que compete à mulher espalhar a consolação e a conciliação

61. Sob o título de *O diabo do moinho*, o *Moniteur de l'Indre* de fevereiro de 1867 relata os fenômenos ocorridos no moinho de Vicq-sur-Nahon, onde o diabo ou um Espírito brincalhão produzia fatos curiosos e intrigantes: cobertores eram retirados das camas e escondidos; portas chaveadas eram abertas sozinhas; um cofre se abria e os objetos ali guardados eram espalhados pelo chão; as chaves das portas desapareciam; e duas tentativas de incêndio espontâneo se registraram. Tudo, segundo o jornal, parecia estar ligado a uma mocinha de 13 anos chamada Marie Richard, que acabou sendo despedida pelo Sr. François Garnier, proprietário do sítio. (Págs. 121 a 124.)

62. Kardec transcreve a notícia, mas não autentica o fenômeno, advertindo que, de todos os efeitos mediúnicos, as manifestações físicas são as mais fáceis de simular. É preciso, pois, evitar aceitar levemente como autênticos os fatos desse gênero, quer os espontâneos, como os do moinho, quer os provocados. No caso em foco, o Codificador explica que fenômenos dessa natureza são perfeitamente possíveis e pertencem ao mesmo gênero dos fenômenos de Poitiers, de Dieppe, de Marselha e tantos outros focalizados pela **Revista**, os quais podem ser chamados *manifestações barulhentas e perturbadoras*. (Págs. 124 a 127.)

63. Um fato semelhante, ocorrido em Paris em maio de 1866, é comentado em seguida pelo Codificador. No bairro de Ménilmontant a campanha de uma casa costumava tocar, sem que se visse alguém por perto. Após esgotar todas as hipóteses explicativas do fenômeno, a Sra. X..., acreditando que os falecidos vêm às vezes reclamar preces dos parentes, mandou rezar missas e novenas, mas de nada adiantou, pois a campanha tocava sempre. (Págs. 127 e 128.)

64. Em comunicação transmitida em 6 de julho de 1866, o Espírito de Cárta fala sobre a missão da mulher, a quem compete principalmente espalhar a consolação e a conciliação. Por que a mulher tem a graça e o sorriso, o encanto da voz e a suavidade da alma? É porque é a ela que Deus confia os primeiros passos de seus filhos, é ela que o Pai escolheu como a nutriz das doces criaturas que vão nascer. Finalizando a mensagem, Cárta dirige-se a todas as mulheres rogando-lhes coragem: “Ó vós que viveis humildemente, trabalhando por melhorar vosso interior, Deus vos sorri, porque vos deu essa amenidade que caracteriza a mulher; quer sejam imperatrizes, irmãs de caridade, humildes trabalhadoras ou suaves mães de família, estão todas sob a mesma bandeira e levam na frente e no coração estas duas palavras mágicas, que encham a eternidade: Amor e Caridade”. (Págs. 128 a 130.)

65. Duas notícias fecham o número de abril de 1867: I) O jornal *La Verité*, de Lyon, mudou o seu título, a partir de 10 de março de 1867, para *La Tribune Universelle, journal de la libre conscience et de la livre pensée*. Justificando sua decisão, o diretor do jornal explicou que o fato não implicava sua deserção das fileiras espíritas. “A idéia espírita hoje – diz ele em nota transcrita pela **Revista** – faz parte integral do nosso ser e retirá-la seria votar à morte o nosso coração, o nosso espírito.” II) Foi lançado em Madri um opúsculo intitulado *Carta de um espiritista*, contendo os princípios fundamentais da doutrina espírita, com base no livro *O que é o Espiritismo*, de Kardec. (Págs. 130 e 131.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Dezenove questões com Delanne e Divaldo

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

No dia 20 de agosto de 1965, em Paris, França, André Luiz, o conhecido autor da série “Nosso Lar”, entrevistou Gabriel Delanne, que formou ao lado de Allan Kardec e Léon Denis o trio de autores mais importantes que já escreveram sobre o Espiritismo em nosso mundo.

No preâmbulo da entrevista, que o leitor encontrará no livro “Entre Irmãos de Outras Terras”, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira (FEB, julho de 1966), André Luiz escreveu: “Presente Gabriel Delanne, um dos mais destacados continuadores de Allan Kardec, em nossa reunião desta noite, formulamos respeitosamente para ele as questões que passamos a enumerar...”

Foram, no total, 20 questões. A primeira tratou do trabalho que Delanne desenvolvia naquela oportunidade: “Caro amigo, estimamos colocar-nos na posição de nossos irmãos, ainda encarnados, para endereçar-lhe algumas perguntas de suma importância para eles que militam no plano físico. Prossegue em sua ação espírita de outro tempo, não obstante residindo agora além da Terra?”

Delanne respondeu: “Sim, tanto quanto possível, dentro das minhas reduzidas possibilidades”.

As 19 questões seguintes trataram do Espiritismo e da expansão da Doutrina Espírita na França e na Europa, assuntos que, passados mais de 41 anos, resolvemos submeter à apreciação do estimado confrade Divaldo P. Franco (foto), cujo papel no ressuscitamento do Espiritismo na Europa é de todos conhecido.

Reproduzimos então, na sequência desta matéria, as 19 questões tais como se encontram na obra citada, às quais Divaldo acrescentou o complemento

ou o comentário que lhe pareceu necessário. Os textos pertinentes ao estimado confrade foram aqui grafados em negrito.

*

André Luiz: Que nos diz acerca do Espiritismo, na França?

Gabriel Delanne: Não nos é lícito dizer haja alcançado o nível ideal...

Divaldo P. Franco: Após o retumbante êxito do Congresso Mundial de Espiritismo, que teve lugar em Paris no período de 2 a 5 de outubro de 2004, por ocasião do bicentenário de nascimento de Allan Kardec, o Espiritismo ensaiou na França um passo mais audacioso. Nada obstante, conforme assevera o nobre espírito Gabriel Delanne, ainda não alcançou o nível ideal...

André: Em se tratando do berço de Allan Kardec, ser-nos-á permitido indagar a razão disso?

Delanne: Não podemos esquecer que a França nos últimos vinte lustros sofreu a carga de três grandes guerras que lhe impuseram sofrimentos e provas terríveis.

Divaldo: Na atualidade, as injunções difíceis que vive a Europa têm dificultado a expansão da Doutrina Espírita, não apenas na França, mas também em diversas outras nações, que se encontram comprometidas com o materialismo no seu triplice aspecto: científico, filosófico e dialético. Apesar disso, verdadeiros missionários que se encontram reencarnados na França e nos demais países estão desenvolvendo, com esforços hercúleos, os programas de divulgação da Doutrina Espírita, com vistas ao futuro melhor da humanidade.

André: Considera que isso tenha atrasado a marcha do Espiritismo?

Delanne: De modo algum. Legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, mas igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.

Divaldo: Desde a criação do CEI – Conselho Espírita Internacional – que as atividades doutrinárias



Divaldo Franco

vêm recebendo melhores cuidados, ensejando a realização de Congressos, de Encontros e de Seminários, especialmente na França e noutros países da Europa. Igualmente merece consideração o esforço desenvolvido pelos devotados companheiros que ressuscitaram a Unión Spirite Française et Francophone, que vem desenvolvendo um papel relevante na estruturação do Espiritismo no abençoado país de nascimento de Allan Kardec.

André: Acredita que a Europa retomará a direção do movimento espírita?

Delanne: Antes de tudo, devemos considerar que a Europa assemelha-se, atualmente, a vasto campo de guerra ideológica, que está muito longe de terminar...

Divaldo: Em face das dificuldades referidas, não creio na possibilidade momentânea de a Europa, pelo menos por enquanto, assumir esta alta e significativa responsabilidade, que se encontra delegada ao Brasil.

André: Admite que os princípios espíritas estão caminhando lentamente no mundo?

Delanne: Não penso assim... As atividades espíritas contam pouco mais de um século, e um século é período demasiado curto em assuntos do espírito.

Divaldo: Neste momento, no qual comemoramos o Sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em Paris, no dia 18 de abril de 1857, o movimento espírita europeu já é uma realidade bem diversa daqueles dias em que a excepcional entrevista foi realizada pelo querido mentor André Luiz, em razão das muitas insti-

tuições que surgiram em quase todo o continente europeu e vêm crescendo expressivamente.

André: Muitos amigos na Terra são de parecer que os Mensageiros da Espiritualidade Superior deveriam patrocinar mais amplas manifestações da mediunidade de efeitos físicos para benefício dos homens, como sejam materializações e vozes diretas. Que pensa a respeito?

Delanne: Creio que a mediunidade de efeitos físicos serve à convicção mas não adianta ao serviço indispensável da renovação espiritual. Os Espíritos Superiores agem acertadamente em lhe podando os surtos e as motivações, para que os homens, nossos irmãos, despertem à luz da Doutrina Espírita, entregando a consciência ao esforço do aprimoramento moral.

Divaldo: A humanidade vivencia períodos específicos para o seu desenvolvimento intelecto-moral. As materializações e outros fenômenos de grande porte foram canalizados em momento adequado, no passado, havendo conseguido o mister para o qual foram realizados. Neste momento, os efeitos dos ensinamentos morais do Espiritismo são mais importantes do que as manifestações retumbantes, considerando os sofrimentos que se abatem sobre as criaturas, necessitadas mais de diretrizes morais para o seu desenvolvimento espiritual do que de demonstrações da imortalidade, já amplamente confirmada por muitos cientistas e milhões de outros indivíduos lúcidos.

André: Conquanto tenha essa opinião, julga que o Espiritismo precisa atender ao incremento e melhoria da mediunidade?

Delanne: Não teríamos o Evangelho sem Jesus-Cristo e não teríamos Jesus-Cristo sem o socorro aos sofrendores pelos processos mediúnicos que lhe caracterizaram a presença na Terra.

Divaldo: A mediunidade aplicada ao serviço do bem, consolando e conduzindo as mentes e os sentimentos humanos na direção do amor, conforme o viveram Je-

sus e os Seus primeiros discípulos, é o objetivo do Espiritismo neste momento de aflições generalizadas que dominam as pessoas individualmente e as massas coletivamente.

André: A Ciência terrestre de hoje se mostra ávida de contacto com outros mundos e, por isso, não seria interessante que os Espíritos fizessem por vários médiuns descrições da vida em outros planetas.

Delanne: Isso é útil, desde que o problema seja apreciado nas dimensões justas. Espíritos comunicantes podem descrever para os homens cidades prodigiosas e avançados sistemas sociais em planos de matéria que não aquela no estado em que é conhecida, medida e pesada na estância terrena. O homem físico, ainda mesmo de posse de mais avançada instrumentação, apenas vê ínfima parte do Universo.

Divaldo: Mesmo que os Espíritos nobres apresentassem as mais expressivas informações em torno da vida em outros mundos, a questão ficaria sempre em aberto, aguardando a confirmação dos estudiosos em torno da magna questão e das suas demonstrações de laboratório. Ademais, isto poderia desviar os espíritas do essencial objetivo da sua transformação moral, para cuidarem de informações e descobertas que ao ser humano encarnado, e somente a ele, compete realizar.

André: A que atribuímos semelhante restrição?

Delanne: À estrutura do olho humano, formado para suportar apenas determinada quota de observação da vida em si.

Divaldo: A dúvida sistemática sempre disposta a opor barreiras a tudo quanto não pode ser demonstrado de maneira inofismável, através dos padrões conhecidos e aceitos, criaria grandes embaraços à divulgação das informações espirituais, caso não tentasse levá-las ao ridículo... (Continua na pág. 10 deste número.)